

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	44
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	84
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	85
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	86
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	467.591.824
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>467.591.824</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	342.822
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>342.822</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	28.046.773	29.147.693
1.01	Ativo Circulante	3.752.688	4.264.313
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.399	8.890
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.644.200	1.582.620
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.644.200	1.582.620
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	1.644.200	1.582.620
1.01.03	Contas a Receber	218.183	738.540
1.01.03.01	Clientes	218.183	738.540
1.01.04	Estoques	442.188	360.448
1.01.06	Tributos a Recuperar	207.538	211.683
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.236.180	1.362.132
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.044.489	1.196.149
1.01.08.03	Outros	191.691	165.983
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	113.801	80.392
1.01.08.03.02	Outros	77.890	85.591
1.02	Ativo Não Circulante	24.294.085	24.883.380
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.848.740	4.331.278
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.040.728	2.376.015
1.02.01.06	Tributos Diferidos	694.681	932.908
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	694.681	932.908
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.322	1.233
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	1.322	1.233
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.112.009	1.021.122
1.02.01.09.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	95.036	52.470
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	331.396	283.180
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores	516.941	565.358
1.02.01.09.06	Demais Contas a Receber	168.636	120.114
1.02.02	Investimentos	9.451.290	8.752.893
1.02.02.01	Participações Societárias	9.451.290	8.752.893
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	9.451.290	8.752.893
1.02.03	Imobilizado	6.141.186	6.899.046
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.141.186	6.899.046
1.02.04	Intangível	4.852.869	4.900.163
1.02.04.01	Intangíveis	4.852.869	4.900.163

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	28.046.773	29.147.693
2.01	Passivo Circulante	2.337.635	2.917.545
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	90.615	95.783
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	90.615	95.783
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	90.615	95.783
2.01.02	Fornecedores	227.590	275.157
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	211.687	249.865
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	15.903	25.292
2.01.03	Obrigações Fiscais	69.056	35.927
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	43.234	33.260
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	43.234	33.260
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	-3.083	-2.893
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	28.905	5.560
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	501.217	305.265
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	501.217	305.265
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	246.207	267.490
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	255.010	37.775
2.01.05	Outras Obrigações	1.412.248	2.109.487
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	691.046	123.770
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	691.046	123.770
2.01.05.02	Outros	721.202	1.985.717
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	392	266.300
2.01.05.02.04	Contas a Pagar por Aquisição de Ações	626.113	1.440.676
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	94.697	278.741
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	36.909	95.926
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	36.909	95.926
2.02	Passivo Não Circulante	9.723.816	10.848.735
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.303.060	5.186.399
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.303.060	5.186.399
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.717.626	1.634.516
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.585.434	3.551.883
2.02.02	Outras Obrigações	4.382.647	4.621.362
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.227.434	4.465.810
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	4.227.434	4.465.810
2.02.02.02	Outros	155.213	155.552
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	103.918	80.502
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais	51.295	75.050
2.02.03	Tributos Diferidos	987.260	893.634
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	987.260	893.634
2.02.04	Provisões	50.849	147.340
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	50.849	147.340
2.02.04.01.05	Provisão para Conringências	50.849	147.340
2.03	Patrimônio Líquido	15.985.322	15.381.413
2.03.01	Capital Social Realizado	8.379.397	8.379.397
2.03.02	Reservas de Capital	-7.658	-7.658

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.346	-10.346
2.03.02.07	Reserva de Capital	2.688	2.688
2.03.04	Reservas de Lucros	5.381.771	5.381.771
2.03.04.01	Reserva Legal	303.800	303.800
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	5.077.971	5.077.971
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	604.390	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.627.422	1.627.903

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	816.770	1.690.771	893.089	1.771.121
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-790.853	-1.605.843	-862.906	-1.572.212
3.03	Resultado Bruto	25.917	84.928	30.183	198.909
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-70.617	-42.802	338.258	335.070
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.735	-49.799	-42.532	-93.557
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-53.696	-108.260	-66.034	-125.181
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	80.879	40.258
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-60.143	-71.367	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	64.957	186.624	365.945	513.550
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-44.700	42.126	368.441	533.979
3.06	Resultado Financeiro	323.176	413.750	-274.400	-552.151
3.06.01	Receitas Financeiras	501.520	778.927	19.213	146.860
3.06.02	Despesas Financeiras	-178.344	-365.177	-293.613	-699.011
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	278.476	455.876	94.041	-18.172
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-63.463	-94.628	43.394	155.035
3.08.01	Corrente	68.000	68.000	0	82.922
3.08.02	Diferido	-131.463	-162.628	43.394	72.113
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	215.013	361.248	137.435	136.863
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	240.655	-8.885	-768
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	240.655	0	-768
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	215.013	601.903	128.550	136.095
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,26500	0,77300	0,27600	0,29300
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,26500	0,77300	0,27600	0,29300

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	215.013	601.903	128.550	136.095
4.03	Resultado Abrangente do Período	215.013	601.903	128.550	136.095

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.037.513	761.172
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	394.208	463.369
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Operações Continuadas	455.876	-18.172
6.01.01.02	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição de Operações Descontinuadas	364.629	-1.164
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	600.037	452.163
6.01.01.04	Variação Cambial e Monetária	-486.445	282.884
6.01.01.05	Valor Justo de Contratos Derivativos	-182.676	286
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-186.624	-513.550
6.01.01.07	Ajuste a Valor Presente de Contas a Pagar por Aquisição de Ações	41.008	187.780
6.01.01.08	Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	-11.645	5.257
6.01.01.09	Ganho na Alienação de Investimento	-357.196	0
6.01.01.10	Apropriação de Juros sobre Títulos e Valores Mobiliários	-80.707	-66.383
6.01.01.11	Apropriação de Juros sobre Financiamento	159.896	217.763
6.01.01.12	Complemento (Reversão) de Provisões e Outros	38.925	-39.920
6.01.01.13	Variação do valor justo dos ativos biológicos	39.130	-43.575
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	638.921	426.153
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	455.104	668.529
6.01.02.02	Estoques	-157.849	-55.809
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-77.777	-5.633
6.01.02.04	Partes Relacionadas	-89	-20.273
6.01.02.05	Outros Ativos	26.597	174.040
6.01.02.06	Fornecedores	-19.345	148.916
6.01.02.07	Impostos e Taxas a Recolher	4.121	-565
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	2.160	-12.470
6.01.02.09	Partes Relacionadas	615.043	-580.100
6.01.02.10	Outros Passivos	-209.044	109.518
6.01.03	Outros	4.384	-128.350
6.01.03.01	Juros Recebidos sobre Títulos e Valores Mobiliários	123.163	54.363
6.01.03.02	Juros Pagos sobre Financiamentos	-118.779	-182.713
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-241.277	-1.028.643
6.02.01	Aquisição de Participação Societária Líquida de Caixa Incluído na Aquisição	-855.572	-2.084.524
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Adições de Ativos Biológicos	-414.628	-309.489
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-104.035	1.310.300
6.02.05	Receita na Venda Unidades CONPACEL e KSR	1.508.768	0
6.02.06	Aumento de Capital em Controlada	-520.685	-228.819
6.02.07	Receita na Venda de Ativo Imobilizado	36.220	1.432
6.02.08	Contratos de Derivativos Liquidados	106.701	-18.626
6.02.09	Dividendos Recebidos	0	301.083
6.02.10	Outros	1.954	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-800.678	112.270
6.03.01	Captações de Empréstimos e Financiamentos	1.063.982	2.371.583
6.03.02	Liquidação de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-1.601.095	-2.249.724

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.03.03	Outros	337	-9.589
6.03.04	Dividendos Liquidados	-263.902	0
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-49	-131
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-4.491	-155.332
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.890	188.427
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.399	33.095

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	2.006	0	2.006
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	2.006	0	2.006
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	601.903	0	601.903
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	601.903	0	601.903
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	481	-481	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	481	-481	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.381.771	604.390	1.627.422	15.985.322

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	1.932	5.046.067	0	1.629.098	15.056.494
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	1.932	5.046.067	0	1.629.098	15.056.494
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-9.590	0	0	0	-9.590
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-9.590	0	0	0	-9.590
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	136.095	0	136.095
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	136.095	0	136.095
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	627	-627	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	627	-627	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.046.067	136.722	1.628.471	15.182.999

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	2.587.602	2.402.891
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.892.220	2.332.060
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	695.382	70.831
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.338.400	-1.456.229
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-838.736	-945.529
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-499.664	-510.700
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.249.202	946.662
7.04	Retenções	-600.037	-452.163
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-600.037	-452.163
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	649.165	494.499
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	999.038	1.247.197
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	186.624	513.550
7.06.02	Receitas Financeiras	812.414	733.647
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.648.203	1.741.696
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.648.203	1.741.696
7.08.01	Pessoal	227.877	229.994
7.08.01.01	Remuneração Direta	179.367	174.528
7.08.01.02	Benefícios	38.361	42.336
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.149	13.130
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	394.867	99.600
7.08.02.01	Federais	312.734	-20.367
7.08.02.02	Estaduais	75.252	113.742
7.08.02.03	Municipais	6.881	6.225
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	423.556	1.276.007
7.08.03.01	Juros	423.556	1.276.007
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	601.903	136.095
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	601.903	136.095

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	28.831.470	30.163.492
1.01	Ativo Circulante	5.928.325	5.898.654
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	356.234	431.463
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.931.192	1.640.935
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.931.192	1.640.935
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	1.931.192	1.640.935
1.01.03	Contas a Receber	886.858	1.138.176
1.01.03.01	Clientes	886.858	1.138.176
1.01.04	Estoques	1.219.704	1.013.841
1.01.06	Tributos a Recuperar	271.180	282.423
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	271.180	282.423
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.263.157	1.391.816
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.044.489	1.196.149
1.01.08.03	Outros	218.668	195.667
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	113.801	80.502
1.01.08.03.02	Outros	104.867	115.165
1.02	Ativo Não Circulante	22.903.145	24.264.838
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.930.551	6.370.663
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.229.232	3.550.636
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.120.579	1.332.025
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.120.579	1.332.025
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	4.683	5.307
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	4.683	5.307
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.576.057	1.482.695
1.02.01.09.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	95.036	52.470
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	636.893	590.967
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores	651.811	693.490
1.02.01.09.06	Demais Contas a Receber	192.317	145.768
1.02.02	Investimentos	7.754	8.301
1.02.02.01	Participações Societárias	7.754	8.301
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	7.754	8.301
1.02.03	Imobilizado	12.106.602	12.979.431
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.106.602	12.979.431
1.02.04	Intangível	4.858.238	4.906.443
1.02.04.01	Intangíveis	4.858.238	4.906.443

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	28.831.470	30.163.492
2.01	Passivo Circulante	2.193.460	3.192.336
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	116.306	121.691
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	116.306	121.691
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	116.306	121.691
2.01.02	Fornecedores	355.595	424.488
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	318.364	396.754
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	37.231	27.734
2.01.03	Obrigações Fiscais	94.879	63.436
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	67.018	57.208
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	67.018	57.208
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.934	-1.032
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	23.927	7.260
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	822.319	623.684
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	822.319	623.684
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	393.129	426.930
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	429.190	196.754
2.01.05	Outras Obrigações	767.452	1.863.111
2.01.05.02	Outros	767.452	1.863.111
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	392	266.300
2.01.05.02.04	Contas a Pagar com Aquisição de Ações	626.113	1.440.676
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	140.947	156.135
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	36.909	95.926
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	36.909	95.926
2.02	Passivo Não Circulante	10.625.839	11.566.310
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	9.000.079	9.957.773
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	9.000.079	9.957.773
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.952.752	1.940.260
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	7.047.327	8.017.513
2.02.02	Outras Obrigações	224.231	231.149
2.02.02.02	Outros	224.231	231.149
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	51.565	75.365
2.02.02.02.04	Demais Contas a Pagar	172.666	155.784
2.02.03	Tributos Diferidos	1.344.326	1.222.360
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.344.326	1.222.360
2.02.04	Provisões	57.203	155.028
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	57.203	155.028
2.02.04.01.05	Provisão para Contngências	57.203	155.028
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	16.012.171	15.404.846
2.03.01	Capital Social Realizado	8.379.397	8.379.397
2.03.02	Reservas de Capital	-7.658	-7.658
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.346	-10.346
2.03.02.07	Reserva de Capital	2.688	2.688
2.03.04	Reservas de Lucros	5.381.771	5.381.771
2.03.04.01	Reserva Legal	303.800	303.800

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04.10	Reserva de Investimento	5.077.971	5.077.971
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	604.390	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.627.422	1.627.903
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	26.849	23.433

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.458.522	3.006.209	1.628.028	3.139.427
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.249.504	-2.476.230	-1.156.818	-2.286.887
3.03	Resultado Bruto	209.018	529.979	471.210	852.540
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-171.231	-324.576	-74.887	-250.281
3.04.01	Despesas com Vendas	-73.244	-138.065	-84.513	-146.056
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-82.449	-157.554	-78.088	-147.717
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	88.030	44.099
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-15.284	-28.652	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-254	-305	-316	-607
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	37.787	205.403	396.323	602.259
3.06	Resultado Financeiro	276.598	288.066	-310.018	-647.107
3.06.01	Receitas Financeiras	514.477	784.402	21.029	203.722
3.06.02	Despesas Financeiras	-237.879	-496.336	-331.047	-850.829
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	314.385	493.469	86.305	-44.848
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-99.625	-130.788	52.302	184.135
3.08.01	Corrente	68.852	72.214	2.532	75.272
3.08.02	Diferido	-168.477	-203.002	49.770	108.863
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	214.760	362.681	138.607	139.287
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	240.655	-8.885	-768
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	240.655	-8.885	-768
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	214.760	603.336	129.722	138.519
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	215.013	601.903	128.550	136.095
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-253	1.433	1.172	2.424
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,26500	0,77300	0,27600	0,29300
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,26500	0,77300	0,27600	0,29300

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	214.760	603.336	129.722	138.519
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	214.760	603.336	129.722	138.519
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	215.013	601.903	128.550	136.095
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-253	1.433	1.172	2.424

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	704.974	753.315
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.116.475	1.432.659
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Operações Continuadas	493.469	-44.848
6.01.01.02	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social de Operações Descontinuadas	364.629	-1.164
6.01.01.03	Depreciação, Exaustão e Amortização	959.537	819.159
6.01.01.04	Variação Cambial e Monetária	-477.702	290.585
6.01.01.05	Valor Justo de Contratos Derivativos	-182.682	287
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	305	607
6.01.01.07	Ajuste a Valor Presente de Contas a Pagar por Aquisição de Ações	41.008	187.780
6.01.01.08	Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	-5.046	10.708
6.01.01.09	Ganho na Alienação de Investimentos	-357.196	0
6.01.01.10	Apropriação de Juros sobre Títulos e Valores Mobiliários	-90.490	-101.875
6.01.01.11	Apropriação de Juros sobre Financiamentos	340.028	353.884
6.01.01.12	Complemento (Reversão) de Provisões e Outros	36.405	-14.168
6.01.01.13	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-5.790	-68.296
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-263.778	-365.334
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	116.278	-315.735
6.01.02.02	Estoques	-272.599	-101.289
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-72.625	-39.705
6.01.02.04	Partes Relacionadas	624	0
6.01.02.05	Outros Ativos	6.509	110.191
6.01.02.06	Fornecedores	6.851	55.270
6.01.02.07	Impostos e Taxas a Recolher	-3.787	15.785
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	1.939	-16.879
6.01.02.09	Outros Passivos	-46.968	-72.972
6.01.03	Outros	-147.723	-314.010
6.01.03.01	Juros Recebidos sobre Títulos e Valores Mobiliários	128.490	74.871
6.01.03.02	Juros Pagos sobre Financiamentos	-276.213	-377.115
6.01.03.03	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	0	-11.766
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-145.902	-872.961
6.02.01	Aquisição de Participação Societária Líquida de Caixa Incluído na Aquisição	-855.572	-2.084.524
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Adições de Ativos Biológicos	-612.607	-411.473
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-328.257	1.629.038
6.02.05	Receita na Venda Unidades CONPACEL e KSR	1.508.768	0
6.02.06	Receita na Venda de Ativo Imobilizado	36.229	3.603
6.02.07	Contratos de Derivativos Liquidados	106.817	-9.605
6.02.08	Outros	-1.280	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-577.581	82.034
6.03.01	Captações de Empréstimos e Financiamentos	2.417.041	3.708.254
6.03.02	Liquidação de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-2.737.986	-3.616.504
6.03.03	Outros	7.266	-9.716
6.03.04	Dividendos Liquidados	-263.902	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-56.720	25.733
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-75.229	-11.879
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	431.463	645.749
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	356.234	633.870

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413	23.433	15.404.846
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413	23.433	15.404.846
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	2.006	0	2.006	1.983	3.989
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	1.983	1.983
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	2.006	0	2.006	0	2.006
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	601.903	0	601.903	1.433	603.336
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	601.903	0	601.903	1.433	603.336
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	481	-481	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	481	-481	0	0	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.381.771	604.390	1.627.422	15.985.322	26.849	16.012.171

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	1.932	5.046.067	0	1.629.098	15.056.494	18.925	15.075.419
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	1.932	5.046.067	0	1.629.098	15.056.494	18.925	15.075.419
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-9.590	0	0	0	-9.590	0	-9.590
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-9.590	0	0	0	-9.590	0	-9.590
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	136.095	0	136.095	2.424	138.519
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	136.095	0	136.095	2.424	138.519
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	627	-627	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	627	-627	0	0	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.046.067	136.722	1.628.471	15.182.999	21.349	15.204.348

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	4.060.877	3.880.903
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.230.118	3.707.676
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	830.759	173.227
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.944.342	-1.738.119
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.322.362	-1.168.553
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-621.980	-569.566
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.116.535	2.142.784
7.04	Retenções	-959.537	-819.159
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-959.537	-819.159
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.156.998	1.323.625
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	947.531	829.715
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-305	-607
7.06.02	Receitas Financeiras	947.836	830.322
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.104.529	2.153.340
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.104.529	2.153.340
7.08.01	Pessoal	294.703	307.847
7.08.01.01	Remuneração Direta	230.171	231.938
7.08.01.02	Benefícios	51.747	59.499
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.785	16.410
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	468.424	8.407
7.08.02.01	Federais	368.468	-115.746
7.08.02.02	Estaduais	87.467	115.273
7.08.02.03	Municipais	12.489	8.880
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	738.066	1.698.567
7.08.03.01	Juros	738.066	1.698.567
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	603.336	138.519
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	601.903	136.095
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1.433	2.424

---

# Resultados 2T11



## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

## Fibria recebe ofertas pela aquisição da Unidade Piracicaba.

Principais Indicadores	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	1S11	1S10	1S11 vs. 1S10	Últimos 12 Meses
<b>Produção de celulose (1000 t)</b>	<b>1.271</b>	<b>1.319</b>	<b>1.164</b>	-4%	9%	<b>2.590</b>	<b>2.431</b>	7%	<b>5.213</b>
<b>Vendas de celulose (1000 t)</b>	<b>1.230</b>	<b>1.259</b>	<b>1.214</b>	-2%	1%	<b>2.489</b>	<b>2.495</b>	0%	<b>4.903</b>
<b>Produção de papel (1000 t)</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	9%	2%	<b>60</b>	<b>60</b>	0%	<b>116</b>
<b>Vendas de papel (1000 t)</b>	<b>31</b>	<b>36</b>	<b>29</b>	-15%	5%	<b>66</b>	<b>57</b>	17%	<b>130</b>
<b>Receita líquida (R\$ milhões)</b>	<b>1.459</b>	<b>1.548</b>	<b>1.628</b>	-6%	-10%	<b>3.006</b>	<b>3.139</b>	-4%	<b>6.150</b>
<b>EBITDA pro-forma (R\$ milhões) <sup>(1) (2)</sup></b>	<b>490</b>	<b>607</b>	<b>672</b>	-19%	-27%	<b>1.098</b>	<b>1.270</b>	-14%	<b>2.350</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>34%</b>	<b>39%</b>	<b>41%</b>	-5 p.p.	-7 p.p.	<b>37%</b>	<b>40%</b>	-3 p.p.	<b>38%</b>
<b>Resultado financeiro (R\$ milhões) <sup>(3)</sup></b>	<b>277</b>	<b>11</b>	<b>(310)</b>	-	-	<b>288</b>	<b>(647)</b>	-	<b>571</b>
<b>Lucro líquido (R\$ milhões)</b>	<b>215</b>	<b>389</b>	<b>130</b>	-45%	66%	<b>603</b>	<b>139</b>	-	<b>1.068</b>
<b>Lucro/ação</b>	<b>0,5</b>	<b>0,8</b>	<b>0,3</b>	-45%	66%	<b>1,3</b>	<b>0,3</b>	-	<b>2,3</b>
<b>Lucro caixa/ação <sup>(6)</sup></b>	<b>1,0</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4</b>	-20%	-32%	<b>2,2</b>	<b>2,9</b>	-24%	<b>5,1</b>
<b>Dívida bruta (R\$ milhões)</b>	<b>10.448</b>	<b>10.256</b>	<b>13.209</b>	2%	-21%	<b>10.448</b>	<b>13.209</b>	-21%	<b>10.448</b>
<b>Caixa (R\$ milhões) <sup>(4)</sup></b>	<b>2.496</b>	<b>2.297</b>	<b>2.364</b>	9%	6%	<b>2.496</b>	<b>2.364</b>	6%	<b>2.496</b>
<b>Dívida líquida (R\$ milhões)</b>	<b>7.952</b>	<b>7.959</b>	<b>10.846</b>	0%	-27%	<b>7.952</b>	<b>10.846</b>	-27%	<b>7.952</b>
<b>EBITDA ajustado (R\$ milhões) <sup>(2)</sup></b>	<b>490</b>	<b>624</b>	<b>730</b>	-21%	-33%	<b>1.115</b>	<b>1.368</b>	-18%	<b>2.497</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA UDM (x) <sup>(5)</sup></b>	<b>3,2</b>	<b>2,9</b>	<b>4,7</b>	0,3	-1,5	<b>3,2</b>	<b>4,7</b>	-1,5x	<b>3,2</b>

(1) Exclui os resultados de Conpacel e KSR para os períodos em análise.

(2) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa.

(3) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos derivativos e apurações de juros.

(4) Inclui o valor justo dos derivativos.

(5) Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR.

(6) Mais informações na página 12.

## Destques do trimestre

- Dívida líquida de R\$ 7.952 milhões, estável em relação ao 1T11 e redução de 27% sobre o 2T10, representou 3,2x o EBITDA dos últimos doze meses (1T11: 2,9x e 2T10: 4,7x).
- Contratação de linha de crédito rotativo no valor total de US\$ 500 milhões e disponibilidade de 4 anos.
- Divulgação da Política de Gestão de Endividamento e Liquidez.
- Paradas programadas para manutenção realizadas nas plantas de Aracruz, Veracel e Três Lagoas, nesta última concluída no 3T11.
- Produção de celulose alcançou 1,3 milhão t, 5% inferior ao 1T11 devido às paradas para manutenção e 8% superior ao 2T10 como resultado da maior eficiência operacional.
- Vendas de celulose de 1,2 milhão t, redução em relação ao 1T11 (-2%) e estável sobre o 2T10.
- Apesar da inflação, o custo caixa de produção de celulose no 2T11 foi de R\$ 513/t, aumento de 15% sobre o 1T11 devido, em grande parte, ao efeito das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T10, o aumento foi de 3%. O custo caixa excluindo o efeito das paradas ficou em R\$ 462/t.
- EBITDA pro forma de R\$ 490 milhões, redução de 19% e 27% em relação ao 1T11 e 2T10 respectivamente, devido, principalmente ao efeito da desvalorização do dólar nos períodos (1T11: 4% e 2T10: 11%).
- Lucro líquido de R\$ 215 milhões (1T11: R\$ 389 milhões e 2T10: R\$ 130 milhões).
- Dividendos pagos no montante de R\$ 264 milhões, referentes aos exercícios de 2009 e 2010.
- Nova linha de Branqueamento da Unidade Aracruz inaugurada em 27/06/2011.
- Realizada a audiência pública para obtenção da licença sócio-ambiental do Projeto Três Lagoas II.

## Eventos subsequentes

- Marcelo Castelli assumiu a Presidência da Fibria em 01 de julho de 2011.
- Pagamento da última parcela da dívida com ex-acionistas de Aracruz, no valor de R\$ 626 milhões.
- Redução do preço lista em US\$ 30/t para Europa e América do Norte e US\$ 50/t para a Ásia, a partir de julho.
- A Companhia avalia a redução de R\$ 140 milhões no investimento de capital aprovado para 2011, para um total de R\$ 1,5 bilhão (página 15).
- Fibria recebe ofertas pela aquisição dos ativos patrimoniais da Unidade Piracicaba.

## Informações base 26/07/2011:

Valor de Mercado  
R\$ 8,5 bilhões  
US\$ 5,5 bilhões

Cotações  
FIBR3: R\$ 18,10  
FBR: US\$ 11,78

Ações emitidas:  
467.934.646 ONs

## Teleconferência

Data: 27/07/2011

11h00 Português

12h00 Inglês

Replay: 27/07 a 03/08/2011

(11) 2188-0155  
Código: Fibria

Webcast: www.fibria.com.br/ri

## Contato RI:

**João Elek**

Diretor Financeiro e de RI

**André Gonçalves**

Gerente Geral de RI

Fernanda Naveiro Vaz

Roberto P. Costa

Julie Hiraga

(11) 2138-4565  
ir@fibria.com.br

As informações operacionais e financeiras da Fibria Celulose S.A. do 2º trimestre de 2011 (2T11) são apresentadas neste documento com base em números consolidados e expressos em reais, não auditados e elaborados conforme os requisitos da Legislação Societária. Os resultados da Veracel Celulose S.A. foram incluídos neste documento considerando a consolidação proporcional de 50% eliminando todos os efeitos das operações intercompanhia.

**Comentário do Desempenho****Resultados 2T11****Índice**

Sumário Executivo.....	04
Mercado de Celulose .....	06
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	07
Análise do Resultado.....	08
Resultado Financeiro.....	10
Resultado Líquido.....	12
Endividamento.....	13
Investimentos de Capital.....	15
Mercado de Capitais.....	15
Anexo I .....	18
Anexo II .....	19
Anexo III .....	20
Anexo IV.....	21
Anexo V.....	22

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

### Sumário Executivo

As informações provenientes das operações de Conpacel e KSR foram reclassificadas na Demonstração do Resultado na rubrica “Operações Descontinuadas” em conformidade com o IFRS. De forma a permitir um melhor entendimento dos resultados após a alienação destes ativos, as análises foram elaboradas neste documento desconsiderando os mesmos, exceto quando indicado de outra forma.

Apesar da volatilidade da demanda asiática no segundo trimestre de 2011, a consistência dos fundamentos no mercado europeu e o restabelecimento da demanda na América do Norte, permitiram à Fibria manter estabilidade de vendas, ao mesmo tempo em que o mercado absorvia o aumento de preço anunciado a partir do mês de abril, de US\$ 30/t para todas as regiões. A redução do preço de celulose anunciado a partir de julho de US\$ 30/t para Europa e América do Norte e US\$ 50/t para a Ásia, não representou uma mudança nos fundamentos do setor, já que a oferta global de celulose será limitada no curto prazo.

A produção de celulose do 2T11 teve o efeito sazonal das paradas programadas para manutenção nas unidades de Aracruz (durante maio e junho), Veracel (durante abril e maio) e Três Lagoas (durante junho e julho). Em relação ao 2T10, houve incremento da produção em função da maior estabilidade operacional das fábricas. As vendas de celulose foram inferiores em relação ao 1T11 devido, principalmente, ao menor volume de vendas para a Ásia, parcialmente compensado pelo aumento no volume de vendas para a América do Norte.

Apesar do efeito negativo da inflação, o foco da Fibria no controle de custos e os benefícios obtidos com a estabilidade das operações, permitiram que a elevação do custo caixa ficasse abaixo da inflação na comparação anual. O aumento do custo caixa de produção de celulose no 2T11 foi impactado pelas paradas programadas para manutenção enquanto que em comparação ao 2T10, o aumento foi decorrente em grande parte do maior custo com transporte de madeira (raio médio) e maior gasto com químicos (efeito da variação de preços das commodities).

Tendo em vista o cenário macroeconômico e os desafios do setor no curto e médio prazos, a Fibria deu início ao “Projeto Competitividade”, que tem como o objetivo manter a condição de produtor de menor custo caixa de produção de celulose no mundo, além de buscar oportunidades de aumento da geração de fluxo de caixa livre. As ações foram disseminadas em todas as áreas da Companhia com impacto de curto, médio e longo prazos. A Fibria manterá o foco na disciplina de investimentos, e nesse contexto, a Companhia avalia a redução do investimento de capital previsto para 2011 em R\$ 140 milhões. A inauguração da nova linha de branqueamento de celulose da fábrica A, na Unidade Aracruz, permitirá a redução do consumo de químicos, energia, água e geração de efluentes. Paralelamente, foi implementado o projeto de destinação de resíduos sólidos na Unidade Jacareí, o que elevou a geração de energia renovável naquela Unidade, e por consequência a redução de consumo de gás natural. Adicionalmente, a Fibria continua com o projeto de “Global Sourcing” que visa à renegociação de contratos com fornecedores de matéria prima e equipamentos com

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

abrangência mundial. Na área de logística, melhorias de processo na operação do Porto de Santos já trazem maior eficiência no carregamento dos navios.

Além do Projeto Competitividade, os ganhos acumulados como resultado das sinergias capturadas desde a criação da Fibria até o primeiro semestre de 2011, convergem à realização acima da meta prevista de R\$ 3,4 bilhões a valor presente líquido ao final de 2011.

O EBITDA pro-forma (que exclui Conpacel e KSR) no 2T11 apresentou queda em relação aos resultados do 1T11 e 2T10 em decorrência, principalmente, do menor preço médio líquido em reais, como resultado da desvalorização do dólar frente ao real em ambos os períodos.

O resultado financeiro líquido foi maior quando comparado ao do 1T11, devido ao efeito de variação cambial sobre a parcela do endividamento em moeda estrangeira, além do melhor resultado com operações financeiras que visam proteger a exposição do fluxo de caixa. Em relação ao resultado negativo registrado no 2T10, a variação se deu principalmente em função do efeito da valorização do dólar ocorrida naquele trimestre.

Em maio, a Companhia divulgou sua Política de Gestão de Endividamento e Liquidez, formalizando a meta de buscar, permanentemente, uma relação Dívida Líquida sobre EBITDA dos últimos doze meses dentro do intervalo de 2,0x e 2,5x, podendo alcançar o nível máximo de 3,5x durante os ciclos de crescimento.

Em junho, a Fibria conduziu uma audiência pública para obtenção da licença sócio-ambiental do projeto para instalação de uma segunda linha de produção de celulose em Três Lagoas. Trata-se de mais uma etapa importante que garantirá as condições necessárias para execução da expansão desta unidade. A fim de garantir retorno adequado para o projeto, bem como prezar pela disciplina de investimento nos próximos anos, a Fibria mudou sua estratégia de formação de base florestal nos projetos de expansão, migrando do modelo de propriedade de terras para o modelo de usufruto de áreas que serão arrendadas. Desta forma, a Companhia deverá perceber uma redução no investimento de capital para formação das florestas, sem abrir mão da competitividade e controle de custos.

Em julho, a Companhia recebeu ofertas pela aquisição dos ativos patrimoniais, representados pelas instalações industriais e imóveis, que formam o conjunto da Unidade Piracicaba, no município de Piracicaba, Estado de São Paulo. A Companhia avaliará nos próximos 15 (quinze) dias, a partir da data de hoje, a conveniência e oportunidade de ensejar uma possível alienação da Unidade Piracicaba. A venda desses ativos está em linha com a estratégia da Fibria em manter o foco no negócio de celulose e, quando concluída, contribuirá para a redução da dívida líquida.

## Comentário do Desempenho

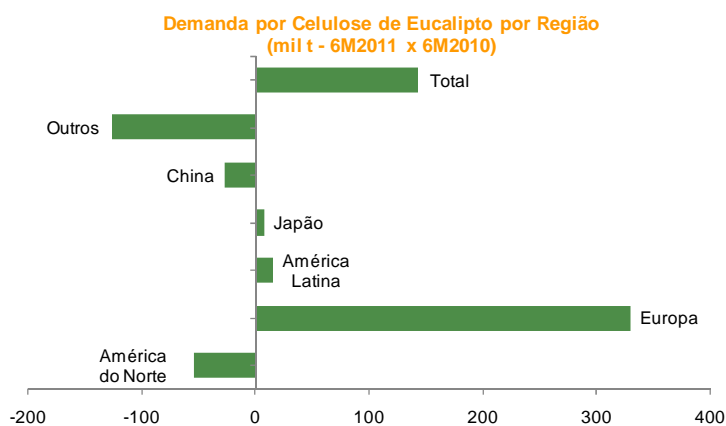
## Resultados 2T11

### Mercado de Celulose

De forma geral, a demanda por Papel e Papelão continua positiva com crescimento esperado de 3,0% em 2011. A demanda por papéis de Imprimir e Escrever (I&E) registrou crescimento de 0,6% nos cinco primeiros meses do ano. Este resultado foi influenciado pela demanda dos países asiáticos (excluindo o Japão) cuja demanda cresceu 10,3%, o equivalente a 1 milhão t de janeiro a maio de 2011. No segmento de tissue, a demanda global vem mantendo seu nível de crescimento em 2011.

A relação entre oferta e demanda de celulose de mercado atingiu um nível de 91% no primeiro semestre de 2011, de acordo com o relatório W-20 do PPPC, o que pode ser considerado um nível equilibrado para indústria. Este resultado deveu-se a um crescimento sólido da demanda, enquanto que a oferta permanece limitada.

A demanda por celulose de mercado atingiu 21 milhões t, equivalente a 5,3% ou 1,0 milhão t no primeiro semestre de 2011, com a China representando 97% deste aumento. A demanda por celulose de eucalipto em particular também cresceu, com aumento de 144 mil t ou 2%, totalizando 7 milhões t. Representando um aumento de 10%, a Europa foi a região responsável por este crescimento no primeiro semestre de 2011 como resultado da combinação de melhores taxas de utilização no segmento de I&E, aumento na produção de tissue e à redução da utilização de fibra longa na região.



Fonte: PPPC

As paradas programadas para manutenção tiveram um papel importante no primeiro semestre de 2011. Um total de 2,7 milhões t foram retirados do mercado, contribuindo para manter a oferta sob controle. O estoque dos produtores fechou o mês de junho em 34 dias, dentro de um patamar normalizado. Ao final do segundo trimestre, os estoques da Fibria estavam em um nível adequado para manter a cadeia de abastecimento global.

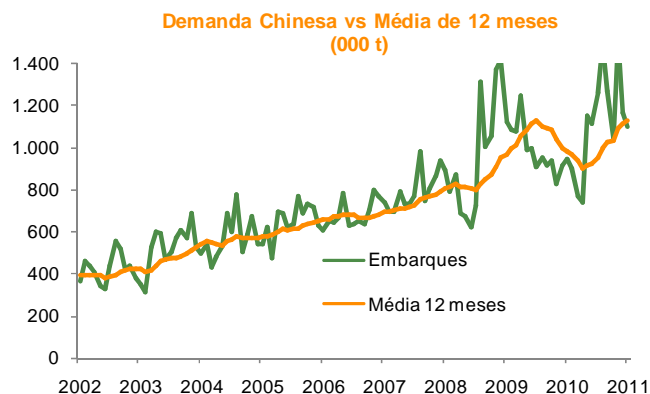
Em julho, a Companhia realizou um ajuste no preço da celulose. Os preços do eucalipto foram reduzidos em US\$30 por tonelada para Europa e América do Norte e US\$ 50 por tonelada para Ásia

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

como consequência da sazonalidade em função das férias no Hemisfério Norte e paradas para manutenção em máquinas de papel em outras regiões.

A demanda total da China por celulose de mercado até junho atingiu 6,5 milhões t, equivalente a um aumento de 1,9 milhão t ou 41%. A demanda total em junho ficou ao redor de 1,3 milhão t, em linha com a média móvel dos últimos 12 meses. Se este ritmo se mantiver até o final do ano, a demanda deve atingir 13,7 milhões t, um aumento de 33% na comparação com 2010 ou 3,3 milhões t.



Fonte: PPPC

O aumento da participação da China como um grande consumidor de celulose de mercado, tem trazido mais volatilidade ao mercado. A Fibria acredita que sua estratégia comercial no relacionamento de longo prazo com produtores chave de papel em cada um dos segmentos em que atua, é a melhor forma de adicionar valor ao acionista e seus clientes no longo prazo.

Os fundamentos de mercado continuam firmes. Espera-se que a demanda por celulose aumente em virtude de novas máquinas de papel na Ásia. A demanda deve superar a oferta no curto prazo, já que não existem novas capacidades sendo adicionadas, e a fábrica de celulose mais recentemente instalada na China, no final de 2010, já foi incorporada à cadeia de abastecimento.

## Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	Últimos 12 meses
Celulose	1.271	1.319	1.164	-4%	9%	5.213
Papel	31	29	31	9%	2%	116
<b>Volume de Vendas (mil t)</b>						
Celulose Mercado Interno	129	116	99	11%	30%	462
Celulose Mercado Externo	1.101	1.143	1.114	-4%	-1%	4.441
Total Celulose	1.230	1.259	1.214	-2%	1%	4.903
Papel Mercado Interno	27	31	27	-12%	0%	115
Papel Mercado Externo	4	5	2	-26%	164%	15
Total Papel	31	36	29	-13%	9%	130
<b>Total</b>	<b>1.261</b>	<b>1.295</b>	<b>1.243</b>	<b>-3%</b>	<b>1%</b>	<b>5.033</b>

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.271 mil t no 2T11, comparada a 1.319 mil t no 1T11 e a

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

1.164 mil t no 2T10. A redução de 4% em relação ao 1T11 deveu-se às paradas programadas para manutenção das unidades Aracruz, Veracel e Três Lagoas. Em relação ao 2T10, o nível de produção 9% superior deveu-se aos ganhos de produtividade e maior estabilidade operacional. Os estoques de celulose somaram 824 mil t (55 dias), 4% superiores aos do 1T11 – 794 mil t (52 dias).

As vendas de celulose totalizaram 1.230 mil t no 2T11, redução de 2% em relação ao volume do 1T11, em função da menor demanda da Ásia. Com relação ao 2T10, o volume de vendas ficou estável. As exportações de celulose representaram 89% do volume de vendas no trimestre, sendo que a região de maior demanda foi a Europa, alcançando 46% do total.

## Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	124	118	97	5%	28%	467
Celulose Mercado Externo	1.218	1.296	1.408	-6%	-13%	5.167
Total Celulose	1.342	1.414	1.505	-5%	-11%	5.634
Papel Mercado Interno	93	107	105	-13%	-11%	422
Papel Mercado Externo	9	11	4	-19%	135%	35
Total Papel	102	118	109	-14%	-6%	457
Subtotal Celulose e Papel	1.444	1.532	1.613	-6%	-10%	6.091
Portocel	15	16	15	-5%	2%	60
Total	1.459	1.548	1.628	-6%	-10%	6.150

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.459 milhões no 2T11, 6% e 10% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.342 milhões no 2T11, uma redução de 5% quando comparada a R\$ 1.414 milhões no 1T11, devido principalmente ao menor volume de vendas e menor preço médio líquido em reais, este último em decorrência da desvalorização do dólar de 4%, apesar do aumento do preço lista em dólares no período. Em relação ao 2T10, a receita líquida de celulose foi 11% inferior em virtude da queda de 12% do preço médio líquido em reais como resultado do menor preço lista em dólares e impacto da desvalorização de 11% do dólar frente ao real no período.

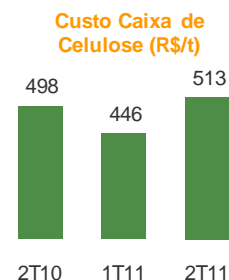
O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.250 milhões foi 2% superior ao do 1T11 em decorrência do aumento do custo caixa observado no período em função das paradas técnicas para manutenção. Em relação ao 2T10, o CPV apresentou aumento de 8% devido principalmente à maior exaustão e depreciação e aos fatores que impactaram no aumento do custo caixa conforme mencionado abaixo.

O custo caixa de produção de celulose no 2T11 foi de R\$ 513/t, aumento de 15% (R\$ 67/t) em relação ao 1T11, em grande parte, em função das paradas programadas para manutenção (Aracruz durante maio e junho, Veracel durante abril e maio e Três Lagoas durante junho e julho). Em comparação ao 2T10, apesar da inflação observada no período (6%), o aumento foi de 3% (R\$ 14/t) em função, principalmente, do maior custo com transporte de madeira (raio médio) e maior gasto com químicos, como resultado do aumento de preço das commodities no mercado internacional. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

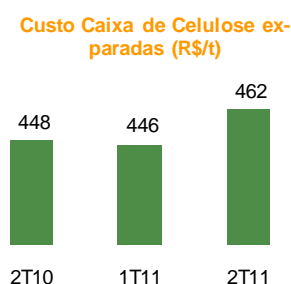
## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

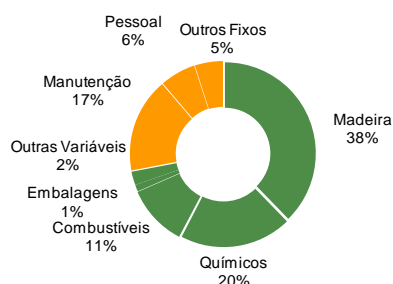
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>1T11</b>	<b>446</b>
Efeito das paradas programadas para manutenção	51
Maior custo fixo (manutenção e mão-de-obra)	12
Materiais e serviços	6
Maior gasto com químicos e energéticos (aumento de preço das commodities)	4
Efeito volume (eficiência operacional)/Câmbio	(8)
Outros	2
<b>2T11</b>	<b>513</b>



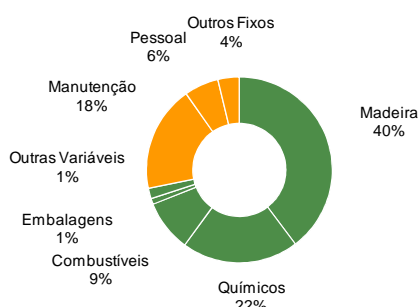
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>2T10</b>	<b>498</b>
Maior gasto com madeira (maior raio médio - 2T11: 185km vs. 2T10: 180km)	17
Maior gasto com químicos e energéticos (aumento de preço das commodities)	21
Maior estabilidade operacional (consumo de químicos e energéticos)	(21)
Maior gasto com manutenção	7
Câmbio	(8)
Outros	(1)
<b>2T11</b>	<b>513</b>



Custo Caixa de Produção de Celulose 2T10



Custo Caixa de Produção de Celulose 2T11



As despesas de vendas totalizaram R\$ 73 milhões no 2T11, aumento de 13% em relação ao 1T11, em função principalmente do efeito da alocação geográfica das vendas e aumento de despesas portuárias neste trimestre. Em relação ao 2T10, a redução de 13% se deve em grande parte à constituição de uma provisão para créditos de liquidação duvidosa realizada naquele trimestre.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 82 milhões, aumento de 10% em relação ao 1T11 em virtude principalmente de despesas com indenizações, projetos de comunicação e de sustentabilidade. Com relação ao 2T10, o aumento de R\$ 4 milhões (6%) se deve em grande parte a gastos relativos ao dissídio coletivo.

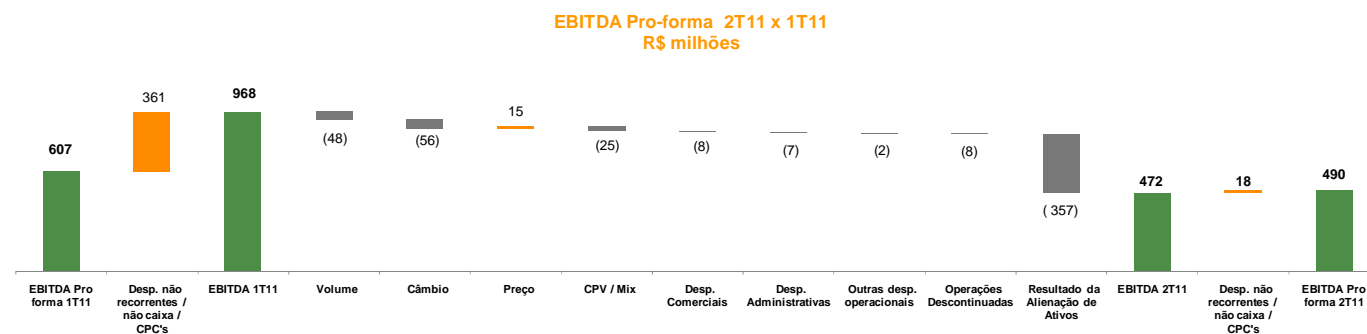
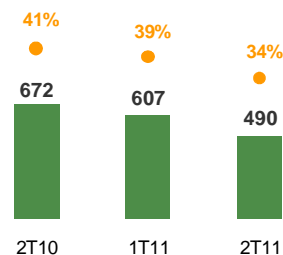
A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 15 milhões no 2T11, contra uma despesa de R\$ 13 milhões no 1T11 devido principalmente à quitação da reserva matemática relacionada ao plano de previdência dos funcionários da Aracruz. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de R\$ 104 milhões nesta rubrica ocorreu, em virtude do resultado do valor justo de ativos biológicos apurado no 2T10 (R\$ 110 milhões).

## Comentário do Desempenho

O EBITDA pro-forma (que exclui Conpacel e KSR) totalizou R\$ 490 milhões no 2T11 (margem de 34%), queda de 19% em relação ao EBITDA pro-forma do 1T11 e de 27% em relação ao 2T10. Essa redução é explicada, principalmente, pela volatilidade das vendas para a Ásia e pelo menor preço médio líquido em reais, como resultado da valorização de 4% do real frente ao dólar. Em relação ao 2T10, a redução de 27% é explicada pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (12% inferior).

## Resultados 2T11

EBITDA pro-forma (R\$ milhões) e Margem EBITDA pro-forma (%)



## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>160</b>	<b>115</b>	<b>54</b>	<b>39%</b>	<b>195%</b>
Juros sobre aplicações financeiras	45	47	43	-5%	4%
Resultado de hedge*	115	68	11	69%	944%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(169)</b>	<b>(171)</b>	<b>(188)</b>	<b>-1%</b>	<b>-10%</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(46)	(46)	(55)	0%	-16%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(123)	(125)	(133)	-2%	-8%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>327</b>	<b>150</b>	<b>(99)</b>	<b>118%</b>	<b>-430%</b>
Variação cambial dívida	328	181	(118)	82%	-
Outras variações cambiais e monetárias	(1)	(31)	19	-	-
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(41)</b>	<b>(83)</b>	<b>(77)</b>	<b>-51%</b>	<b>-47%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>277</b>	<b>11</b>	<b>(310)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

\*Variação Marcação a mercado + ajustes recebidos/pagos

A receita financeira foi de R\$ 160 milhões, sendo que R\$ 45 milhões referem-se à receita de aplicações financeiras e R\$ 115 milhões ao resultado de instrumentos financeiros que visam à proteção do fluxo de caixa líquido projetado. O aumento do resultado das operações de proteção em relação ao 1T11 deveu-se principalmente ao maior volume contratado das operações de NDF (2T11: US\$ 919 milhões e 1T11: US\$ 499 milhões) e à desvalorização do dólar (4%). Em relação ao 2T10, o aumento ocorreu em virtude da desvalorização do dólar (13%) e do aumento do notional de NDF (2T11: US\$ 919 milhões e 2T10: US\$ 347 milhões). É importante destacar que apesar do aumento do notional envolvido nas operações, a Companhia cumpre os limites estabelecidos na Política de Gestão de Riscos e Mercados, visando à proteção do seu fluxo de caixa. A política está disponível no site [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 169 milhões no 2T11, estáveis em relação ao 1T11. A redução de R\$ 19 milhões em relação ao 2T10 deveu-se à queda do endividamento bruto e aos efeitos do plano de gestão do endividamento.

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira foi de R\$ 328 milhões, decorrente da desvalorização do dólar em relação ao real de 4% no período, comparado à receita de R\$ 181 milhões no 1T11 (desvalorização do dólar em relação ao real de 2,3%). Em relação ao 2T10, a valorização de 1,2% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período gerou uma despesa de R\$ 118 milhões.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 41 milhões, redução de 51% em relação ao 1T11 devido principalmente ao menor ajuste a valor presente da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz no 2T11.

Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30/06/2011 foi positiva em R\$ 209 milhões, contra a marcação de R\$ 152 milhões em 31/03/2011, perfazendo uma variação positiva de R\$ 57 milhões.

O efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi de R\$ 58 milhões. A soma desses valores totalizou R\$ 115 milhões no resultado financeiro. A tabela a seguir reflete a posição dos derivativos em aberto ao final do 2T11:

	Prazo (até)	Valor de referência (nocional)		Valor justo	
		2T11	1T11	2T11	1T11
<b>Contrato de Swap</b>					
<u>Posição Ativa</u>					
Iene Fixo (Iene para Dólar)*	jan/14	¥ 4.755	¥ 4.755	R\$ 105	R\$ 106
Dólar Libor (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 276	\$ 300	R\$ 431	R\$ 473
Real CDI (Real para Dólar)	set/18	R\$ 410	R\$ 416	R\$ 499	R\$ 491
Real TJLP (Real para Dólar)	jun/17	R\$ 511	R\$ 462	R\$ 463	R\$ 428
Real Pré (Real para Dólar)	dez/17	R\$ 73	R\$ -	R\$ 66	R\$ -
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 1.564</b>	<b>R\$ 1.498</b>
<u>Posição Passiva</u>					
Dólar Fixo (Iene para Dólar)*	jan/14	\$ 45	\$ 45	R\$ (87)	R\$ (89)
Dólar Fixo (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 276	\$ 300	R\$ (444)	R\$ (485)
Dólar Fixo (Real CDI para Dólar)	set/18	\$ 240	\$ 243	R\$ (417)	R\$ (430)
Dólar Fixo (Real TJLP para Dólar)	jun/17	\$ 307	\$ 276	R\$ (453)	R\$ (422)
Dólar Fixo (Real Pré para Dólar)	dez/17	\$ 46	\$ -	R\$ (65)	R\$ -
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (1.466)</b>	<b>R\$ (1.427)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ 98</b>	<b>R\$ 71</b>
<b>Contrato a Termo</b>					
<u>Posição Vendida</u>					
NDF (Dólar)	mai/12	\$ 919	\$ 499	R\$ 105	R\$ 79
<b>Total: Contrato a Termo (c)</b>				<b>R\$ 105</b>	<b>R\$ 79</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	fev/12	\$ 45	\$ 45	R\$ 6	R\$ 2
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$ 6</b>	<b>R\$ 2</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d)</b>				<b>R\$ 209</b>	<b>R\$ 152</b>

\* Paridade Real / Iene 2T11:0,01939, 1T11: 0,01961

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

De acordo com a estratégia de proteção cambial da Companhia de priorizar dívidas na mesma moeda de sua receita, o dólar norte-americano, foram realizadas operações de *swap* de fluxo de dívida em reais para dólares. Durante o trimestre, foram contratadas operações de *swap* de real em TJLP para dólar pré-fixado, convertendo R\$ 70 milhões para US\$ 44 milhões, e *swap* de real pré-fixado para dólar pré-fixado, convertendo R\$ 73 milhões para US\$ 46 milhões. O total de *hedge* de TJLP converteu R\$ 511 milhões de dívida em TJLP para US\$ 307 milhões.

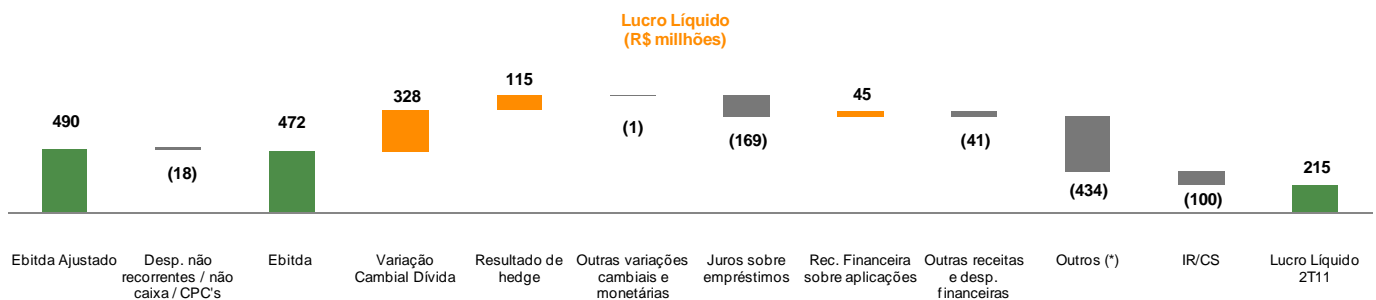
A posição de opções em *Zero Cost Collar* tem nocional de US\$ 45 milhões, cujo valor marcado a mercado em 30/06/2011 era de R\$ 6 milhões. Estas operações seguem a mesma estratégia das operações de venda NDF, com o intuito de proteção do fluxo de caixa de 12 meses a fim de minimizar os efeitos da desvalorização do dólar frente ao real.

## Resultado Líquido

O lucro líquido do 2T11 de R\$ 215 milhões, que representou R\$ 0,5 por ação, foi 45% inferior ao trimestre anterior (R\$ 389 milhões) em virtude principalmente do ganho de capital verificado na venda do Conpacel e KSR ocorrida no 1T11 e menor receita líquida em virtude do menor preço médio líquido em reais. Em comparação ao 2T10, o resultado líquido foi superior em 66%, devido principalmente ao maior resultado financeiro.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (maiores detalhes na Demonstração do Fluxo de Caixa – página 21), observou-se uma redução do indicador em relação ao 1T11 e 2T10, em virtude da redução da receita líquida e aumento do CPV caixa neste trimestre. Sob esta perspectiva, o lucro líquido foi de R\$ 1,0 por ação, 20% e 32% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 2T11, a partir do EBITDA do mesmo período:



(\*) O valor total contempla a soma da Depreciação, Amortização, Exaustão, Equivalência e Outros

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

### Endividamento

Dívida Bruta (R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>10.448</b>	<b>10.256</b>	<b>13.209</b>
Dívida Bruta em R\$	1.703	2.291	3.856
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup>	8.745	7.965	9.353
Prazo Médio (meses) <sup>(2)</sup>	77	79	70
% parcela de curto prazo	14%	12%	16%
<b>Caixa, Títulos e Valores Mobiliários <sup>(3)</sup></b>	<b>2.496</b>	<b>2.297</b>	<b>2.364</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>7.952</b>	<b>7.959</b>	<b>10.846</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (x) <sup>(4)</sup></b>	<b>3,2</b>	<b>2,9</b>	<b>4,7</b>

<sup>(1)</sup>Inclui Cesta de Moedas BNDES

<sup>(2)</sup>Não inclui dívida com ex-acionistas da Aracruz

<sup>(3)</sup>Inclui valor justo dos derivativos

<sup>(4)</sup>Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR

O saldo de dívida bruta, em 30 de junho de 2011, era de R\$ 10.448 milhões, representando um aumento de R\$ 192 milhões (2%) em relação ao 1T11 em virtude principalmente de novas captações ocorridas no trimestre na ordem de R\$ 781 milhões, sendo que as liquidações somaram R\$ 456 milhões. Este pequeno aumento teve como objetivo adequar o saldo de caixa mínimo da Companhia conforme definido na Política de Gestão de Endividamento e Liquidez (página 16). Em relação ao 2T10, a redução foi de R\$ 2.761 milhões (21%) em função, além da alienação dos ativos, da amortização da dívida com os ex-acionistas da Aracruz e da desvalorização do dólar frente ao real.

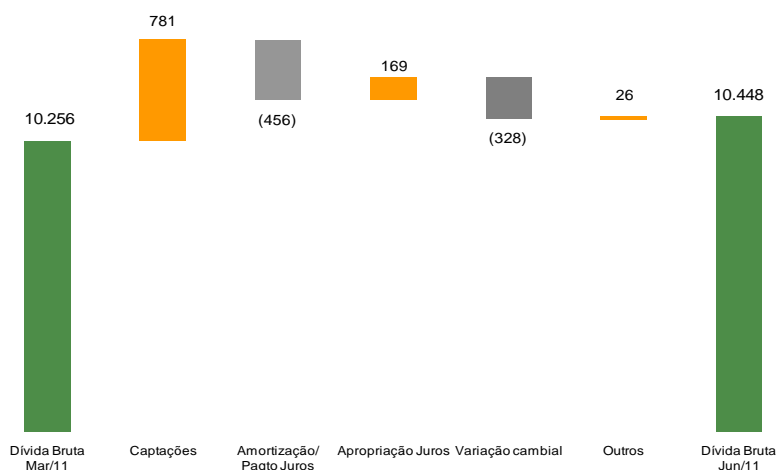
Do total da dívida bruta, 84% estavam indexados à moeda estrangeira. Da parcela de dívida indexada à moeda local, cerca de R\$ 626 milhões estavam relacionados ao saldo remanescente da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz, com vencimento e devidamente liquidado em 01/07/2011.

O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 2T11 foi de 9,2% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,8% a.a., redução de 0,5% a.a. considerando a redução da curva *forward* da Libor, além dos resultados das ações de melhoria no perfil da dívida.

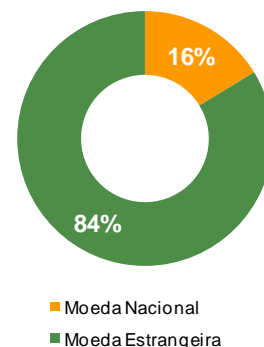
O prazo médio da dívida bancária total foi de 77 meses no 2T11 comparado com 79 meses no 1T11 e o percentual da dívida do curto prazo aumentou de 12% no 1T11 para 14% no 2T11. O saldo de caixa representava 1,7x à dívida de curto prazo do 2T11.

O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

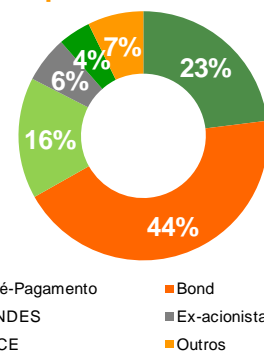
Dívida Bruta - Mar/11 x Jun/11 (R\$ milhões)



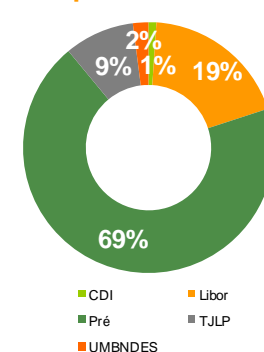
Endividamento Bruto por Moeda



Endividamento Bruto por Instrumento



Endividamento Bruto por Indexador



## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

Do total de R\$ 781 milhões de captações no período, destacamos:

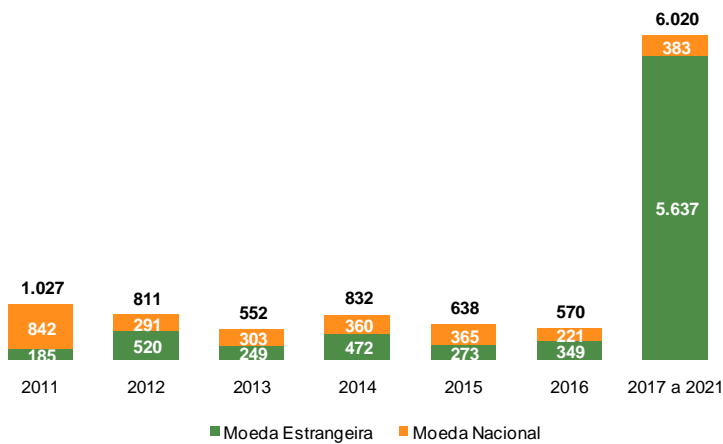
- Captações de Pré-Pagamento de Exportação (PPE), no montante total de USD 300 milhões, com vencimento em 2019, e cupom entre 1,60% a.a. e 1,80% a.a. acima da Libor, conforme a alavancagem e o *rating* da empresa. Essa operação foi contratada simultaneamente com a linha de crédito rotativo (*revolver credit facility*) de US\$ 500 milhões, que tem prazo de 4 anos e se utilizada terá custo de Libor + 1,5% a.a. Quando não utilizada o custo é de 35% do spread sobre a Libor.
- Contratação de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), no valor total de US\$ 125 milhões, com vencimento em 2012 e cupom entre 2,05% a.a. e 2,09 a.a.

Do total de R\$ 456 milhões de amortizações e pagamentos de juros do período, destacamos:

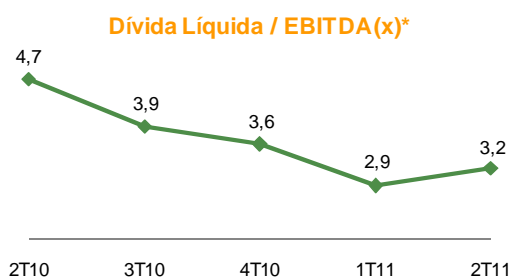
- Liquidação por vencimento de contrato de Pré-Pagamento de Exportação, no montante de R\$ 186 milhões.
- Liquidação por vencimento de juros de Eurobonds, no montante de R\$ 131 milhões.
- Liquidação por vencimento de contratos de empréstimos junto ao BNDES, no montante total de R\$ 100 milhões.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

**Cronograma de Amortização**  
(R\$ milhões)



A posição de caixa em 30 de junho, incluindo o valor justo dos derivativos, foi de R\$ 2.496 milhões dos quais 85% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa. O aumento da posição de caixa em relação ao 1T11 e 2T10 deveu-se principalmente às captações realizadas durante este trimestre, que visaram adequar a liquidez da Companhia à Política de Gestão de Endividamento e Liquidez divulgada ao mercado no dia 9 de maio de 2011. Desta forma, a dívida líquida em 30 de junho de R\$ 7.952 milhões ficou estável em relação ao 1T11 e 27% inferior ao 2T10. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



\*Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Copacel e KSR.

## Comentário do Desempenho

# Resultados 2T11

### Investimento de Capital

(R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10	2011E
Expansão Industrial	9	4	7	67
Expansão Florestal	49	23	5	253
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>58</b>	<b>27</b>	<b>12</b>	<b>320</b>
Segurança/Meio Ambiente	14	15	16	81
Manutenção de Florestas	158	138	100	627
Manutenção, TI, P&D, Modernização	96	70	65	375
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>268</b>	<b>223</b>	<b>181</b>	<b>1.083</b>
50% Veracel	23	16	16	97
<b>Total Fibria</b>	<b>349</b>	<b>266</b>	<b>209</b>	<b>1.500</b>

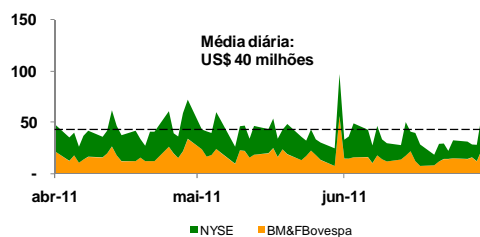
O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 349 milhões. Com relação ao 1T11, houve um aumento de R\$ 83 milhões (31%) como resultado dos investimentos em modernização, e expansão florestal para o Projeto de Três Lagoas II. A Fibria inaugurou no dia 27 de junho o projeto de modernização da linha de branqueamento da Fábrica A na Unidade Aracruz, com investimentos de R\$ 110 milhões desembolsados ao longo de 16 meses. Com isso, a Companhia avança no aumento de sua eficiência operacional, reduzindo o consumo de químicos (principalmente soda cáustica e dióxido de cloro), efluentes, energia e água.

Na comparação com o 2T10, o aumento no CAPEX foi de R\$ 140 milhões (67%), também em função dos investimentos na expansão da base florestal, além dos gastos com modernização, como a revitalização da operação de branqueamento da fábrica A na Unidade Aracruz e o projeto na Unidade Jacaré para destinação de resíduos sólidos.

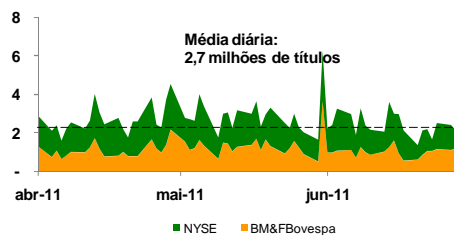
A Companhia avalia a redução do investimento de capital previsto para 2011 em R\$ 140 milhões (estimado agora em R\$ 1.500 milhões), em grande parte por sua estratégia de formação de base florestal nos projetos de expansão, migrando do modelo de propriedade de terras para o modelo de gestão de áreas arrendadas. Assim, a Companhia deverá perceber uma redução no investimento de capital para formação das florestas, sem abrir mão da competitividade e controle de custo. Importante destacar que a opção por este modelo não aumenta o risco operacional, já que toda a operação florestal nas áreas arrendadas será conduzida pela Fibria e como se fossem em áreas próprias.

### Mercado de Capitais

Volume Financeiro Médio Diário Negociado  
(US\$ milhões)



Volume de Negócios Médio Diário  
(Milhões de ações)



## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 2,7 milhões de títulos. O volume financeiro médio diário no 2T11 foi de US\$ 40 milhões, sendo US\$ 23 milhões na NYSE e US\$ 17 milhões na BM&FBovespa.

## Dividendos

Em 31 de maio de 2011, a Fibria efetuou o pagamento dos dividendos obrigatórios relativos aos exercícios de 2010 (R\$ 142.179 mil) e 2009 (R\$ 121.958 mil), conforme aprovado em AGO de 28 de abril de 2011. Para mais informações, acesse o link: [http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4238/Aviso%20aos%20Acionistas\\_Dividendos\\_AGO\\_28\\_Abril\\_2011.pdf](http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4238/Aviso%20aos%20Acionistas_Dividendos_AGO_28_Abril_2011.pdf)

## Sucessão Presidencial

A Fibria, em seguimento com o que foi divulgado no comunicado do dia 02 de março de 2011, e em linha com seu compromisso de transparência com o mercado, comunicou no dia 01 de julho a conclusão do processo sucessório da Presidência da Diretoria Executiva. A partir desta data, Marcelo Strufaldi Castelli assumiu o cargo de Diretor Presidente da Fibria. Para mais informações, acesse o link: [http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4321/07%2001%202011\\_sucess%3o\\_.pdf](http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4321/07%2001%202011_sucess%3o_.pdf)

## Política de Gestão de Endividamento e Liquidez

A Companhia divulgou no dia 09/05/2011, sua Política de Gestão de Endividamento e Liquidez por meio da qual formalizou a meta de buscar o intervalo de 2,0x a 2,5x do indicador dívida líquida sobre EBITDA, e não ultrapassar este indicador em 3,5x, durante os ciclos de crescimento. Com isso, a Companhia visa à retomada do grau de investimento possibilitando assim acesso a linhas de crédito com custos mais atrativos. Adicionalmente, a Política reforçou o objetivo de manter a liquidez necessária para atender ao ciclo de conversão de caixa operacional e obrigações financeiras de curto prazo. O Saldo Mínimo de Caixa é definido pela soma do: (i) saldo de caixa mínimo operacional, que reflete o ciclo de conversão operacional de caixa; (ii) saldo mínimo para cobertura do serviço da dívida, que inclui juros e principal de curto prazo. Para mais detalhes, acesse: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri).

## Fibria Day

Em 11 de maio, a Fibria promoveu em Nova York, a primeira edição do "Fibria Day", um encontro de representantes da empresa com aproximadamente 80 investidores e analistas do mercado local onde foram debatidos abertamente temas relacionados ao negócio e estratégia da Companhia. Acesse a apresentação no link: [http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4274/FibriaDay\\_final.pdf](http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4274/FibriaDay_final.pdf)

## Comentário do Desempenho

Resultados 2T11

### Reconhecimento

A Fibria foi escolhida entre as 5 empresas com maior reconhecimento no critério “Melhor Sustentabilidade SocioAmbiental” pela IR Magazine, a partir de uma amostra de mais de 500 profissionais de investimentos - analistas e administradores de carteiras - que atuam no mercado de ações no Brasil.

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

## Análise das Variações da Receita Líquida | 2º TRI 2011 X 1º TRI 2011

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	2T11	1T11	2T11	1T11	2T11	1T11	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	2.653	5.932	4.046	13.035	1.525	2.197	(55,3)	(69,0)	(30,6)
Revestidos	9.636	9.083	18.860	22.284	1.957	2.453	6,1	(15,4)	(20,2)
Especiais/Outros	14.840	15.426	70.173	71.866	4.729	4.659	(3,8)	(2,4)	1,5
<b>Total</b>	<b>27.129</b>	<b>30.441</b>	<b>93.079</b>	<b>107.185</b>	<b>3.431</b>	<b>3.521</b>	<b>(10,9)</b>	<b>(13,2)</b>	<b>(2,6)</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	779	3.204	2.231	5.367	2.863	1.675	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	2.674	2.229	6.638	5.557	2.483	2.493	20,0	19,5	(0,4)
<b>Total</b>	<b>3.453</b>	<b>5.433</b>	<b>8.869</b>	<b>10.924</b>	<b>2.569</b>	<b>2.011</b>	<b>(36,4)</b>	<b>(18,8)</b>	<b>27,8</b>
<b>Total Papel</b>	<b>30.582</b>	<b>35.874</b>	<b>101.949</b>	<b>118.109</b>	<b>3.334</b>	<b>3.292</b>	<b>(14,8)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>1,3</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	129.152	116.220	123.472	117.432	956	1.010	11,1	5,1	(5,4)
<b>Mercado Externo</b>	1.100.580	1.142.998	1.218.323	1.296.331	1.107	1.134	(3,7)	(6,0)	(2,4)
<b>Total</b>	<b>1.229.732</b>	<b>1.259.218</b>	<b>1.341.795</b>	<b>1.413.763</b>	<b>1.091</b>	<b>1.123</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(2,8)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>156.281</b>	<b>146.661</b>	<b>216.552</b>	<b>224.617</b>	<b>1.386</b>	<b>1.532</b>	<b>6,6</b>	<b>(3,6)</b>	<b>(9,5)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.104.033</b>	<b>1.148.431</b>	<b>1.227.192</b>	<b>1.307.255</b>	<b>1.112</b>	<b>1.138</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(2,3)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.260.314</b>	<b>1.295.092</b>	<b>1.443.743</b>	<b>1.531.872</b>	<b>1.146</b>	<b>1.183</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(3,2)</b>

## Análise das Variações da Receita Líquida | 2º TRI 2011 X 2º TRI 2010

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	2.653	1.256	4.046	1.945	1.525	1.549	111,2	108,0	(1,5)
Revestidos	9.636	11.928	18.860	29.317	1.957	2.458	(19,2)	(35,7)	(20,4)
Especiais/Outros	14.840	14.486	70.173	73.754	4.729	5.091	2,4	(4,9)	(7,1)
<b>Total</b>	<b>27.129</b>	<b>27.670</b>	<b>93.079</b>	<b>105.017</b>	<b>3.431</b>	<b>3.795</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(11,4)</b>	<b>(9,6)</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	779	-	2.231	-	2.863	-	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	2.674	1.518	6.638	3.776	2.483	2.488	76,1	75,8	(0,2)
<b>Total</b>	<b>3.453</b>	<b>1.518</b>	<b>8.869</b>	<b>3.776</b>	<b>2.569</b>	<b>2.488</b>	<b>127,5</b>	<b>134,9</b>	<b>3,3</b>
<b>Total Papel</b>	<b>30.582</b>	<b>29.188</b>	<b>101.949</b>	<b>108.793</b>	<b>3.334</b>	<b>3.727</b>	<b>4,8</b>	<b>(6,3)</b>	<b>(10,6)</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	129.152	99.371	123.472	96.743	956	974	30,0	27,6	(1,8)
<b>Mercado Externo</b>	1.100.580	1.114.369	1.218.323	1.407.800	1.107	1.263	(1,2)	(13,5)	(12,4)
<b>Total</b>	<b>1.229.732</b>	<b>1.213.741</b>	<b>1.341.795</b>	<b>1.504.544</b>	<b>1.091</b>	<b>1.240</b>	<b>1,3</b>	<b>(10,8)</b>	<b>(12,0)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>156.281</b>	<b>127.042</b>	<b>216.552</b>	<b>201.760</b>	<b>1.386</b>	<b>1.588</b>	<b>23,0</b>	<b>7,3</b>	<b>(12,7)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.104.033</b>	<b>1.115.888</b>	<b>1.227.192</b>	<b>1.411.577</b>	<b>1.112</b>	<b>1.265</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(13,1)</b>	<b>(12,1)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.260.314</b>	<b>1.242.929</b>	<b>1.443.743</b>	<b>1.613.337</b>	<b>1.146</b>	<b>1.298</b>	<b>1,4</b>	<b>(10,5)</b>	<b>(11,7)</b>

## Análise das Variações da Receita Líquida | 1S11 x 1S10

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	Jan-Jun/11	Jan-Jun/10	Jan-Jun/11	Jan-Jun/10	Jan-Jun/11	Jan-Jun/10	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	8.585	2.608	17.081	4.457	1.990	1.709	229,2	283,3	16,4
Revestidos	18.719	23.325	41.144	56.369	2.198	2.417	(19,7)	(27,0)	(9,1)
Especiais/Outros	30.266	28.062	142.040	143.524	4.693	5.115	7,9	(1,0)	(8,2)
<b>Total</b>	<b>57.570</b>	<b>53.995</b>	<b>200.264</b>	<b>204.349</b>	<b>3.479</b>	<b>3.785</b>	<b>6,6</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(8,1)</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	3.984	-	7.598	-	1.907	-	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	4.902	2.701	12.195	6.923	2.488	2.563	81,5	76,2	(2,9)
<b>Total</b>	<b>8.886</b>	<b>2.701</b>	<b>19.793</b>	<b>6.923</b>	<b>2.227</b>	<b>2.563</b>	<b>229,0</b>	<b>185,9</b>	<b>(13,1)</b>
<b>Total Papel</b>	<b>66.456</b>	<b>56.696</b>	<b>220.058</b>	<b>211.272</b>	<b>3.311</b>	<b>3.726</b>	<b>17,2</b>	<b>4,2</b>	<b>(11,1)</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	245.372	207.553	240.904	188.042	982	906	18,2	28,1	8,4
<b>Mercado Externo</b>	2.243.578	2.286.979	2.514.654	2.711.277	1.121	1.186	(1,9)	(7,3)	(5,5)
<b>Total</b>	<b>2.488.950</b>	<b>2.494.532</b>	<b>2.755.558</b>	<b>2.899.320</b>	<b>1.107</b>	<b>1.162</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(5,0)</b>	<b>(4,7)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>302.942</b>	<b>261.548</b>	<b>441.169</b>	<b>392.391</b>	<b>1.456</b>	<b>1.500</b>	<b>15,8</b>	<b>12,4</b>	<b>(2,9)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>2.252.464</b>	<b>2.289.680</b>	<b>2.534.447</b>	<b>2.718.200</b>	<b>1.125</b>	<b>1.187</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(6,8)</b>	<b>(5,2)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.555.406</b>	<b>2.551.228</b>	<b>2.975.615</b>	<b>3.110.592</b>	<b>1.164</b>	<b>1.219</b>	<b>0,2</b>	<b>(4,3)</b>	<b>(4,5)</b>

\*Não inclui Portocel

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

## Anexo II – DRE

## Demonstração de Resultados Trimestrais

Fibra - Consolidado	R\$ Milhões							
	2T11		1T11		2T10		Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T11/1T11	2T11/2T10
<b>Operações</b>								
Receita Líquida	1.459	100%	1.548	100%	1.628	100%	-6%	-10%
Mercado Interno	231	16%	238	15%	217	13%	-3%	6%
Mercado Externo	1.227	84%	1.310	85%	1.411	87%	-6%	-13%
Custo Produtos Vendidos	(1.250)	-86%	(1.227)	-79%	(1.157)	-71%	2%	8%
Custos relacionados à produção	(1.234)	-85%	(1.206)	-78%	(1.126)	-69%	2%	10%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(16)	-1%	(21)	-1%	(31)	-2%	-24%	-49%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>209</b>	<b>14%</b>	<b>321</b>	<b>21%</b>	<b>471</b>	<b>29%</b>	<b>-35%</b>	<b>-56%</b>
Desp.Vendas	(73)	-5%	(65)	-4%	(85)	-5%	13%	-13%
Desp.Administrativas	(82)	-6%	(75)	-5%	(78)	-5%	10%	6%
Resultado Financeiro	277	19%	11	1%	(310)	-19%	2312%	-189%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(0)	0%	0%	-20%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(15)	-1%	(13)	-1%	89	5%	14%	-117%
<b>LAIR**</b>	<b>314</b>	<b>22%</b>	<b>179</b>	<b>12%</b>	<b>87</b>	<b>5%</b>	<b>76%</b>	<b>262%</b>
Imposto de Renda Corrente	69	5%	3	0%	3	0%	1948%	2619%
Imposto de Renda Diferido	(168)	-12%	(35)	-2%	50	3%		
<b>Operações descontinuadas</b>								
Resultado Líquido proveniente de operações em descontinuidade			365		(9)			
Resultado Financeiro			0		(5)			
IR / Contribuição Social			(124)		5			
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>215</b>	<b>15%</b>	<b>389</b>	<b>25%</b>	<b>130</b>	<b>8%</b>	<b>-45%</b>	<b>66%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	215	15%	387	25%	129	8%	-44%	67%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	(0)	0%	2	0%	1	0%	-115%	-122%
Deprec. Amort. e exaustão	434	30%	436	28%	374	23%	-1%	16%
<b>EBITDA</b>	<b>472</b>	<b>32%</b>	<b>968</b>	<b>63%</b>	<b>763</b>	<b>47%</b>	<b>-51%</b>	<b>-38%</b>
Provisão de créditos de liquidação duvidosa					16	1%		
Valor justo de ativos biológicos	(6)	0%	-		(110)	-7%		-95%
Baixa de Imobilizado	(1)	0%	(8)	-1%	(12)	-1%	-91%	-94%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	16	1%	21	1%	31	2%	-24%	-49%
Resultado de alienação de ativos			(357)	-23%	42	3%		
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS	9	1%						
<b>EBITDA ajustado (*)</b>	<b>490</b>	<b>34%</b>	<b>624</b>	<b>39%</b>	<b>730</b>	<b>40%</b>	<b>-21%</b>	<b>-33%</b>
Resultado proveniente de operações descontinuadas			(17)		(58)			
<b>EBITDA Pro forma</b>	<b>490</b>	<b>34%</b>	<b>607</b>	<b>39%</b>	<b>672</b>	<b>41%</b>		

(\*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Compacel e KSR (1T11: R\$ 1.613 milhões e 2T10: R\$ 1.809 milhões)

(\*\*) O lucro de partida utilizado na demonstração do fluxo de caixa contempla o LAIR proveniente das operações descontinuadas.

## Demonstração de Resultados Acumulados

Fibra - Consolidado	R\$ Milhões			
	Jan-Jun 2011		Jan-Jun 2010	
	R\$	AV%	R\$	AV%
<b>Operações</b>				
Receita Líquida	3.006	100%	3.139	100%
Mercado Interno	469	16%	421	13%
Mercado Externo	2.537	84%	2.718	87%
Custo Produtos Vendidos	(2.476)	-82%	(2.287)	-73%
Custos relacionados à produção	(2.440)	-81%	(2.237)	-71%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(37)	-1%	(50)	-2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>530</b>	<b>18%</b>	<b>853</b>	<b>27%</b>
Desp.Vendas	(138)	-5%	(146)	-5%
Desp.Administrativas	(158)	-5%	(148)	-5%
Resultado Financeiro	288	10%	(647)	-21%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(1)	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(29)	-1%	45	1%
<b>LAIR</b>	<b>493</b>	<b>16%</b>	<b>(44)</b>	<b>-1%</b>
Imposto de Renda Corrente	72	2%	75	2%
Imposto de Renda Diferido	(203)	-7%	109	3%
<b>Operações descontinuadas</b>				
Resultado Líquido proveniente de operações em descontinuidade	365		7	
Resultado Financeiro	-		(9)	
IR / Contribuição Social	(124)		1	
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>604</b>	<b>20%</b>	<b>139</b>	<b>4%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	602	20%	136	4%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	2	0%
Deprec. Amort. e exaustão	869	29%	766	24%
<b>EBITDA</b>	<b>1.440</b>		<b>1.377</b>	
Provisão de créditos de liquidação duvidosa			16	1%
Valor justo de ativos biológicos	(6)	0%	(110)	-4%
Baixa de Imobilizado	(8)	0%	(8)	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	37	1%	50	2%
Resultado de alienação de ativos/depreciação	(357)	-12%	42	1%
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS	9	0%		
<b>EBITDA ajustado (*)</b>	<b>1.115</b>	<b>36%</b>	<b>1.368</b>	<b>39%</b>
Resultado proveniente de operações descontinuadas	(17)		(98)	
<b>EBITDA Pro forma</b>	<b>1.098</b>	<b>37%</b>	<b>1.270</b>	<b>40%</b>

(\*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Compacel e KSR (1S11: R\$ 3.072 milhões e 1S10: R\$ 2.900 milhões)

**Comentário do Desempenho****Resultados 2T11****Anexo III – Balanço Patrimonial****Balanço Patrimonial**

	R\$ Milhões		
ATIVO	JUN/ 11	MAR/ 11	JUN/ 10
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.928</b>	<b>4.850</b>	<b>4.884</b>
Caixa e equivalentes de caixa	356	750	634
Títulos e valores mobiliários	1.931	1.395	1.687
Instrumentos financeiros derivativos	114	75	14
Contas a receber de clientes	887	1.030	1.219
Estoques	1.220	1.165	932
Impostos a recuperar	271	355	263
Ativos mantidos para a venda	1.044		
Demais contas a receber e outros ativos	105	80	135
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.701</b>	<b>2.636</b>	<b>2.525</b>
Títulos e valores mobiliários			28
Instrumentos financeiros derivativos	95	77	
Impostos diferidos	1.121	1.199	1.382
Impostos a recuperar	637	535	344
Demais contas a receber e outros ativos	848	825	771
Investimentos	8	8	15
Imobilizado	12.107	12.823	13.808
Ativos biológicos	3.229	3.497	3.785
Intangível	4.858	4.883	5.398
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>28.831</b>	<b>28.697</b>	<b>30.415</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>JUN/ 11</b>	<b>MAR/ 11</b>	<b>JUN/ 10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.193</b>	<b>2.331</b>	<b>2.842</b>
Financiamentos	822	645	899
Fornecedores	356	387	450
Salários e encargos sociais	116	81	106
Impostos e taxas a recolher	95	132	63
Dividendos a pagar		266	2
Contas a pagar com aquisição de ações	626	605	1.241
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	37		
Demais contas a pagar	141	215	81
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>10.626</b>	<b>10.573</b>	<b>12.369</b>
Financiamentos	9.000	9.006	10.522
Provisão para contingências	57	156	130
Impostos diferidos	1.344	1.174	955
Impostos e taxas a recolher	52	76	64
Contas a pagar com aquisição de ações			547
Demais contas a pagar	173	160	150
<b>Acionista não controlador</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>22</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>15.985</b>	<b>15.768</b>	<b>15.183</b>
Capital Social	8.379	8.379	8.379
Reserva de capital	3	3	3
Reserva de reavaliação	8	9	10
Reserva de lucros	5.986	5.769	5.183
Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>28.831</b>	<b>28.697</b>	<b>30.415</b>

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

Demonstração do fluxo de caixa (R\$ milhões)	2º TRI 11	1º TRI 11	2º TRI 10
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL*</b>	<b>314</b>	<b>544</b>	<b>73</b>
<b>Ajustes para reconciliar o L. líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	466	494	414
(+) Variação Cambial e Monetária	(328)	(150)	104
(+) Valor justo de contratos derivativos	(115)	(68)	(11)
(+) Ganho na alienação de investimentos	-	(357)	-
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(6)	-	(68)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(6)	1	2
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	21	20	92
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	15	21	32
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	169	171	181
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(45)	(45)	(65)
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>			
Clientes	45	71	(32)
Estoques	(107)	(165)	(109)
Impostos a recuperar	(29)	(43)	(7)
Demais contas a receber / Adiantamentos a fornecedores/créditos partes relacionadas	(41)	46	10
<b>Acrécimo (Decréscimo) em passivos</b>			
Fornecedores	14	(7)	(21)
Impostos e Taxas a recolher	(7)	3	(2)
Salários e contrib. sociais	43	(41)	22
Demais contas a pagar / Adtos a empresas do grupo	(66)	19	(55)
<b>Caixa proveniente das operações</b>			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	30	99	55
Juros pagos sobre financiamento	(189)	(87)	(224)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(5)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>179</b>	<b>526</b>	<b>387</b>
<b>Atividades de Investimento</b>			
Aquisição de controle acionário, líquido do caixa adquirido	-	(856)	(1.042)
Aquisição de imobilizado	(349)	(264)	(226)
Ativos intangíveis e outros	1	(2)	-
Títulos e valores mobiliários	(521)	193	442
Receita na venda de imobilizado	14	22	3
Contratos de derivativos liquidados	58	49	(17)
Receita na venda de investimento	-	1.509	-
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(797)</b>	<b>651</b>	<b>(840)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>			
<b>Financiamentos</b>			
Captações de financiamentos	781	1.636	2.913
Pagamento de financiamentos - principal	(267)	(2.471)	(2.376)
Dividendos liquidados	(264)		
Outros	5	2	(10)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>255</b>	<b>(833)</b>	<b>527</b>
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	(31)	(25)	10
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(394)	319	84
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	750	431	550
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	356	750	634

(\*) Contempla o LAIR proveniente das operações descontinuadas.

## Comentário do Desempenho

## Resultados 2T11

## Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	1T11 vs. 4T10	2T10 vs. 1T10
Fechamento	1,5611	1,6287	1,6662	1,6942	1,8015	1,7810	-4,2%	-13,3%	-2,3%	1,2%
Médio	1,5954	1,6674	1,6972	1,7493	1,7926	1,8040	-4,3%	-11,0%	-1,8%	-0,6%

Distribuição de vendas de celulose por região	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	Últimos 12 Meses
Europa	46%	46%	38%	0 p.p.	8 p.p.	43%
América do Norte	29%	20%	27%	9 p.p.	2 p.p.	26%
Ásia	14%	25%	24%	-11 p.p.	-10 p.p.	20%
Brasil e Outros	11%	9%	11%	2 p.p.	0 p.p.	11%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	jul/11	jun/11	mai/11	abr/11	mar/11	fev/11	jan/11	dez/10	nov/10	out/10	set/10	ago/10	jul/10	jun/10
América do Norte	900	930	930	930	900	900	900	900	900	900	900	900	950	950
Europa	850	880	880	880	850	850	850	850	870	870	870	870	920	920
Ásia	730	780	780	780	750	750	750	750	800	800	800	800	850	850

Indicadores Financeiros	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	3T09
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	3,2	2,9	3,6	3,9	4,7	5,6	6,5	7,2
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,4	4,0	2,4	2,0	2,2	1,1	1,3	0,8

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### 1 Contexto operacional

##### (a) Considerações gerais

A Fibria Celulose S.A. e suas empresas controladas, doravante referidas nesta demonstração como "Fibria", "Empresa" ou "Companhia", é uma Sociedade Anônima por ações, constituída de acordo com as leis da República Federativa do Brasil, sediada no estado de São Paulo e tem como atividade preponderante o negócio florestal renovável, bem como a industrialização e o comércio de celulose de fibra curta.

Os negócios da Companhia são fortemente afetados pelos preços que vigoram no mercado mundial de papel e celulose, historicamente cíclicos e sujeitos a flutuações significativas em períodos curtos, em decorrência de vários fatores, como: (i) demanda mundial por produtos de papel e celulose; (ii) capacidade de produção mundial e estratégias adotadas pelos principais produtores; e (iii) disponibilidade de substitutos para esses produtos. Todos esses fatores estão fora do controle de gestão da Companhia.

##### (b) Plantas em operação e base florestal

A Fibria opera plantas fabris de celulose branqueada, com capacidade instalada total de aproximadamente 5,25 milhões de toneladas por ano, distribuídas nas seguintes localizações:

<u>Planta</u>	<u>Localização</u>	<u>Capacidade anual instalada (toneladas por ano)</u>
Plantas de celulose		
Aracruz	Espírito Santo	2.300.000
Três Lagoas	Mato Grosso do Sul	1.300.000
Jacareí	São Paulo	1.100.000
Veracel*	Bahia	550.000
		<u>5.250.000</u>

(\*) Refere-se à capacidade produtiva equivalente à participação de 50% da Fibria na controlada em conjunto Veracel Celulose S.A.

As florestas da Fibria estão compreendidas em sete estados brasileiros, em uma área aproximada de 954 mil hectares, considerando as áreas de reflorestamento e conservação ambiental, conforme segue:

	<u>Florestas plantadas</u>	<u>Área total</u>
Estado		
São Paulo	80.265	147.551
Minas Gerais	13.277	27.227
Rio de Janeiro	1.696	3.414

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	<u>Florestas plantadas</u>	<u>Área total</u>
Mato Grosso do Sul	217.941	332.414
Bahia	146.010	278.752
Espírito Santo	<u>96.346</u>	<u>164.808</u>
	<u>555.536</u>	<u>954.165</u>

#### (c) Venda de unidades geradoras de caixa - CONPACEL e KSR

Em 21 de dezembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou a alienação dos ativos de suas unidades geradoras de caixa denominadas Consórcio Paulista de Papel e Celulose - CONPACEL e KSR Distribuidora, constituídas de uma fábrica de celulose e papel com capacidade produtiva de 650 mil e 390 mil toneladas/ano de celulose e papel, respectivamente, uma base florestal de aproximadamente 71 mil hectares de plantios florestais, cerca de 30 mil hectares de área de preservação e uma unidade de distribuição de papéis, constituída de uma rede de 19 filiais em diversos estados do País e um Centro de Distribuição no Estado de São Paulo.

Em 31 de janeiro de 2011 e 28 de fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a alienação dos elementos patrimoniais de CONPACEL e KSR, respectivamente, pelo preço certo e ajustado de R\$ 1,5 bilhões, mediante assinatura pela Companhia e por Suzano Papel e Celulose S.A. ("Suzano") do contrato de Compra e Venda de Estabelecimento e Outras Avenças e pelo pagamento do preço por Suzano à Fibria.

A alienação destas unidades geradoras de caixa dá continuidade à estratégia de concentração das atividades no negócio de celulose e reforça o foco estratégico da Companhia em celulose de mercado, bem como contribuirá para a redução do endividamento da Companhia.

Os detalhes sobre os resultados destas operações e fluxos de caixa estão apresentados na Nota 24.

#### (d) Unidade Piracicaba e Projeto Losango

Em 30 de junho de 2011, a Administração, baseada na estratégia de concentração das atividades no negócio de celulose e levando em consideração o andamento dos programas para localizar um comprador para os ativos da Fabrica de Piracicaba e do Projeto Losango anunciou a intenção da Companhia em alienar os ativos.

## 2 Apresentação das informações contábeis trimestrais e principais práticas contábeis adotadas

### 2.1 Informações contábeis trimestrais consolidadas

As informações contábeis trimestrais consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (*International Financial Reporting Standards* (IFRS)). Estas informações foram elaboradas com base no pronunciamento plenamente convergente com a norma internacional de contabilidade para relatórios intermediários (IAS 34/ CPC 21 - Demonstração Intermediária), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

Estas informações contábeis trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, uma vez que seu objetivo é prover uma atualização das atividades, eventos e circunstâncias significativos em relação àquela demonstração.

As políticas contábeis, que incluem os princípios de mensuração, reconhecimento e avaliação dos ativos e passivos, bem como os métodos de cálculo utilizados na preparação destas informações contábeis e a utilização de estimativas são as mesmas que aquelas utilizadas na preparação das últimas demonstrações financeiras anuais divulgadas, exceto conforme indicado na Nota 4.2.

#### 2.2 Informações contábeis trimestrais individuais

As informações contábeis trimestrais individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de contabilidade, exceção feita apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo, e são publicadas em conjunto com as informações contábeis trimestrais consolidadas.

#### 2.3 Aprovação das informações contábeis trimestrais

As informações contábeis trimestrais foram aprovadas pela Diretoria em 25 de julho de 2011.

#### 2.4 Estimativas e premissas contábeis críticas

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

No semestre encerrado em 30 de junho de 2011, não houve alterações relevantes nas estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro, em relação àquelas detalhadas na Nota 4 às últimas demonstrações financeiras.

### 3 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para períodos contábeis subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Fibria:

- IAS 28 - "Investimentos em coligadas e controladas em conjunto", IFRS 11 - "acordo contratual conjunto" e IFRS 12 "Divulgações sobre participações em outras entidades", todas emitidas em maio de 2011. A principal alteração introduzida por essas normas é a impossibilidade de consolidação proporcional de entidades cujo controle dos ativos líquidos seja compartilhado através de um acordo entre duas ou mais partes e que seja classificado como uma "Joint venture".

O IFRS 11 conceitua dois tipos de classificação para acordos:

- (i) "Joint operations" - quando as partes controlam em conjunto ativos e passivos, independentemente de estes ativos estarem em uma entidade a parte ("separate vehicle"), de acordo com os dispositivos contratuais e essência da operação. Nesses acordos, os ativos,

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo "Joint operator" na proporção de seus direitos e obrigações;

- (ii) "Joint ventures"- quando as partes controlam em conjunto os ativos líquidos de um acordo, estruturado através de uma entidade a parte e os respectivos resultados desses ativos são divididos entre as partes participantes. Nesses acordos, a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica de investimentos.

Adicionalmente, o IFRS 12 determina divulgações qualitativas que devem ser realizadas pela entidade em relação à participações em controladas, em acordo em conjunto ou entidades não consolidadas, que incluem julgamentos e premissas significativas para determinar se suas participações exercem controle, influência significativa ou a classificação do acordos em conjunto entre "Joint operations" e "Joint ventures", bem como outras informações sobre a natureza e extensão de restrições significativas e riscos associados. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia. A Administração está avaliando os impactos dessas normas nos acordos contratuais em conjunto existentes.

- IFRS 7 "Instrumentos Financeiros - Divulgação", emitido em outubro de 2010. A alteração na norma de divulgação de instrumentos financeiros busca promover a transparência na divulgação das transações de transferência de ativos financeiros, melhorar o entendimento por parte do usuário sobre a exposição ao risco nessas transferências, e o efeito desses riscos no balanço patrimonial, particularmente aqueles envolvendo securitização de ativos financeiros. A norma é aplicável para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011.

IFRS 9 "Instrumentos Financeiros", emitido em novembro de 2009. O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre impairment dos ativos financeiros e contabilização de hedge continua a ser aplicada. Períodos anteriores não precisam ser rerepresentados se uma entidade adotar a norma para os períodos iniciados ou a iniciar antes de 1º de janeiro de 2012. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações contábeis da Fibria.

- IFRS 10 "Demonstrações financeiras consolidadas", emitido em maio de 2011. Esta norma está baseada nos princípios existentes quanto a identificação do conceito de controle como fator determinante de quando uma entidade deve ser consolidada das demonstrações financeiras. A norma provê orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações contábeis da Fibria.

IFRS 13 "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. A norma tem como objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade nas divulgações requeridas pelos IFRSs. As exigências não aumentam o uso do valor justo na contabilidade, porém orienta como deve ser

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

aplicado quando seu uso for requerido ou permitido por outra norma. A norma é aplicável a partir de 1º. de janeiro de 2013, e há uma isenção para aplicação das novas exigências de divulgação para períodos comparativos. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações contábeis da Fibria.

- IAS 19 "Benefícios a empregados", emitido em junho de 2011. A alteração na norma afetará principalmente o reconhecimento e mensuração de planos de pensão de benefício definido, e divulgação de benefícios a empregados. A norma é aplicável a partir de 1º. de janeiro de 2013. Essas alterações afetarão a contabilização dos passivos do plano SEPACO, conforme definido na Nota 25(c) à demonstração financeira anual, contudo não são esperados efeitos relevantes pela Administração.

#### 4 Gestão de risco financeiro

No semestre encerrado em 30 de junho de 2011, a Companhia divulgou e aprovou a nova política de gestão de endividamento e liquidez, conforme detalhado no item 4.2. Para as demais políticas não houve alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na Nota 5 da demonstração financeira anual em 31 de dezembro de 2010. A seguir, apresentamos uma atualização da tabela de passivos financeiros por faixas de vencimentos, dos índices de alavancagem financeira e análise de sensibilidade, considerados relevantes pela Administração para o acompanhamento trimestral.

##### 4.1 Risco de liquidez

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Fibria a serem liquidados, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados (i).

	<b>Controlador</b>			
	<b>Até um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Em 30 de junho de 2011</b>				
Empréstimos e financiamentos	(703.399)	(685.467)	(2.959.428)	(2.664.647)
Obrigações com arrendamento financeiro	(4.582)	(2.425)	(2.869)	
Contas a pagar aquisição de ações	(626.113)			
Fornecedores e outras obrigações (ii)	(350.963)	(25.394)		
	<u>(1.685.057)</u>	<u>(713.286)</u>	<u>(2.962.297)</u>	<u>(2.664.647)</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>				
Empréstimos e financiamentos	(302.884)	(378.871)	(2.423.211)	(2.373.652)
Obrigações com arrendamento financeiro	(2.381)	(7.537)	(3.128)	
Contas a pagar aquisição de ações	(1.440.676)			
Fornecedores e outras obrigações (ii)	(556.062)	(559)		
	<u>(2.302.003)</u>	<u>(386.967)</u>	<u>(2.426.339)</u>	<u>(2.373.652)</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Até um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Em 30 de junho de 2011</b>				
Empréstimos e financiamentos	(1.100.400)	(925.350)	(3.504.115)	(3.846.229)
Obrigações com arrendamento financeiro	(7.295)	(3.865)	(5.025)	
Contas a pagar aquisição de ações	(626.113)			
Fornecedores e outras obrigações (ii)	(525.218)	(44.546)	(14.516)	(35.080)
	<u>(2.259.026)</u>	<u>(973.761)</u>	<u>(3.523.656)</u>	<u>(3.881.309)</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>				
Empréstimos e financiamentos	(619.495)	(603.556)	(2.881.487)	(6.453.470)
Obrigações com arrendamento financeiro	(4.189)	(13.260)	(6.000)	
Contas a pagar aquisição de ações	(1.440.676)			
Fornecedores e outras obrigações (ii)	(582.787)	(21.409)	(14.516)	(39.840)
	<u>(2.647.147)</u>	<u>(638.225)</u>	<u>(2.902.003)</u>	<u>(6.493.310)</u>

(i) Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores podem não ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e outras obrigações.

(ii) Os valores de fornecedores e demais contas a pagar não incluem o montante de R\$ 79.043 relativo ao passivo atuarial (R\$ 70.163 em 31 de dezembro de 2010).

#### 4.2 Gestão de capital

A Administração monitora o endividamento com base no índice de alavancagem financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro, impostos sobre a renda, depreciação, exaustão e amortização e outros itens (LAJIDA). A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos.

Em 6 de maio de 2011, o Conselho de Administração aprovou a nova política de gestão do endividamento e liquidez da Fibria, que tem como objetivo estabelecer diretrizes para a gestão de endividamento financeiro e liquidez visando à retomada e manutenção do grau de investimento, segundo a classificação das três principais agências de risco, S&P, Moodys e Fitch. Esta classificação possibilitará a empresa diversificar suas fontes de financiamento, acesso permanente a mercados de dívida, redução do custo do endividamento e também a criação de valor para os acionistas. A política é parte dos controles internos e da governança corporativa da Companhia e complementa a "Política de Gestão de Riscos de Mercado". A Área de Gestão de Riscos possui a prerrogativa de controlar e reportar, de forma independente da Tesouraria, o enquadramento dos indicadores descritos.

A Administração buscará, a todo tempo, a relação dívida líquida sobre índice LAJIDA (EBITDA) dentro do intervalo de 2,0x e 2,5x, podendo, em determinado momento do ciclo de investimento, atingir temporariamente o nível máximo de 3,5x. Em nenhum momento as decisões estratégicas e de gestão da Companhia deverão implicar em que esta relação exceda 3,5x. Essa relação deve ser calculada com base no último dia de cada trimestre com a divisão da dívida líquida do fechamento do trimestre pelo índice acumulado dos últimos quatro trimestres.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A Companhia deverá manter um saldo mínimo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, de modo a evitar que a ocorrência de descasamento em seu fluxo de caixa afete sua capacidade de pagamento. Esse saldo mínimo de caixa é definido pela soma do: (i) saldo de caixa mínimo operacional, que reflete o ciclo de conversão operacional de caixa; e (ii) saldo mínimo para cobertura do serviço da dívida, que inclui juros e principal de curto prazo. Adicionalmente, a Administração poderá buscar reforço de caixa, incluindo linhas compromissadas, para atender às métricas de caixa mínimo das agências de rating. O monitoramento da liquidez será feito principalmente pela projeção de fluxo de caixa de 12 meses. A projeção de fluxo de caixa irá considerar testes de "stress" em fatores riscos exógenos de mercado, como taxa de câmbio, taxa de juros e preço de celulose, além dos fatores endógenos.

A gestão de endividamento financeiro e liquidez deverá ainda considerar os covenants financeiros contratuais, contemplando uma margem de segurança para que os mesmos não sejam excedidos.

A Administração priorizará captações na mesma moeda e/ou indexador da sua geração de caixa, buscando dessa forma um hedge natural para o seu fluxo de caixa. Os instrumentos deverão ser compatíveis com o perfil de dívida pretendido. Todas as captações deverão estar suportadas por cotações e aprovadas pelas instâncias requeridas pelo Estatuto Social, políticas e procedimentos vigentes.

Caso os indicadores da política se desenquadrem dos limites estabelecidos, devido ao impacto de fatores exógenos, todos os esforços deverão ser feitos para que os mesmos sejam re-enquadrados.

A Tesouraria da Fibria é responsável pela elaboração do plano de contingência que contemple as ações necessárias para solucionar eventual ocorrência desta natureza. Este plano deverá ser submetido ao Comitê de Finanças e devidamente acompanhado pelas instâncias envolvidas.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 podem ser assim sumariados:

	<b>Consolidado - milhões de reais Últimos 12 meses</b>	
	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Empréstimos e financiamentos (Nota 21)	9.822	10.581
Contas a pagar com aquisição de ações (Nota 34)	626	1.441
Menos - caixa e equivalentes de caixa (Nota 8)	356	431
Menos - valor justo contratos derivativos (Nota 10)	209	133
Menos - títulos e valores mobiliários (Nota 9)	<u>1.931</u>	<u>1.641</u>
Dívida líquida	7.952	9.817
Total do indicador ajustado (12 meses)	<u>2.497</u>	<u>2.749</u>
Índice de alavancagem financeira	<u>3,2</u>	<u>3,6</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Os valores do indicador ajustado são reconciliados para os valores contábeis conforme apresentamos a seguir. O indicador ajustado, reflete a soma dos valores contábeis obtidos nos últimos 12 meses:

	<b>Consolidado - milhões de reais</b>	
	<b>Últimos 12 meses</b>	
	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda		
Operações continuadas	590	980
Operações descontinuadas	471	120
Depreciação, amortização e exaustão (i)	<u>1.719</u>	<u>1.617</u>
LAJIDA	<u>2.780</u>	<u>2.717</u>
<i>Ganho na alienação dos ativos líquidos de CONPACEL e KSR</i>	(357)	
<i>Impairment ICMS a recuperar</i>	98	111
<i>Variação valor justo de ativos biológicos</i>	(30)	(92)
<i>Outros</i>	<u>6</u>	<u>13</u>
Total do indicador ajustado	<u><u>2.497</u></u>	<u><u>2.749</u></u>

(i) Valores incluídos no custo dos produtos acabados, despesas comerciais e administrativas.

A redução do índice de alavancagem no período se deve substancialmente pela redução do endividamento da Companhia no semestre, posto que os recursos advindos da venda dos ativos de CONPACEL e KSR foram destinados majoritariamente à redução do endividamento. A apreciação do Real frente ao Dólar também contribuiu para a redução deste índice.

#### 4.3 Demonstrativo da análise de sensibilidade

Apresentamos a seguir os impactos que seriam gerados por mudanças nas variáveis de riscos pertinentes as quais a Companhia está exposta no final do período intermediário. As variáveis de riscos relevantes para a Companhia no período, levando em consideração o período de três meses para a próxima mensuração, são sua exposição à flutuação do dólar e à flutuação nos preços das commodities. A Administração entende que o cenário razoavelmente possível é de valorização do Real e uma variação nos preços das commodities, conforme expectativa de mercado e histórico de variação do preço lista da celulose.

Os demais fatores de riscos foram considerados irrelevantes para resultados de instrumentos financeiros.

<b>Instrumentos denominados em moeda estrangeira - US\$</b>	<b>Cenário</b>	<b>Patrimônio líquido/receita (despesa)</b>
Empréstimos e financiamentos	Elevação de 2,5% na cotação do dólar em relação à Ptax de 30 de junho de 2011 - R\$ 1,56 <i>versus</i> R\$ 1,60	(197.448 )
Caixa, equivalentes e títulos e valores mobiliários		7.972
Derivativos		(64.269 )
Contas a receber		20.837
Contas a pagar		<u>(997 )</u>
Total do impacto estimado		<u><u>(233.905)</u></u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A seguir, é apresentado o valor justo da carteira de derivativos, dívida e títulos, em dois cenários, considerados adversos e de maior impacto. Os cenários são de alta provável do dólar (US\$) em 2,5%, considerando uma extrapolação de 25% e 50% respectivamente nas variáveis relacionadas:

<u>Carteira</u>	<u>Consolidado</u>		
	<u>Impacto da alta do dólar no valor justo das carteiras</u>		
	<u>Provável</u>	<u>Possível (25%)</u>	<u>Remoto (50%)</u>
Derivativos	(64.269)	(610.003)	(1.222.605)
Empréstimos e financiamentos	(197.448)	(1.876.883)	(3.753.767)
Aplicações financeiras	7.972	75.781	151.563

Adicionalmente, uma queda de 8,52% no preço lista da celulose, calculada com base na volatilidade histórica do preço lista de celulose (FOEXBHKP Index - fonte blomberg - últimos dez anos), combinada com uma apreciação de 2,5% na cotação do dólar, provocariam redução aproximada de R\$ 177.066 nas receitas líquidas da Companhia em um período de 6 meses.

#### 5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Taxa média de remuneração das aplicações - % a.a.</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>30 de junho de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>30 de junho de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Caixa e bancos		4.399	8.890	53.028	77.506
Equivalentes de caixa					
Em moeda estrangeira					
Depósito a prazo fixo	0,55			303.206	353.957
Caixa e equivalentes de caixa		<u>4.399</u>	<u>8.890</u>	<u>356.234</u>	<u>431.463</u>

As aplicações financeiras em depósitos de prazo fixo possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

No semestre findo em 30 de junho de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 8.

#### 6 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros classificados como ativos financeiros mantidos para negociação, conforme a seguir:

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011

Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Títulos em moeda nacional				
Públicos/compromissadas	665.149	627.052	665.146	627.052
Privados/compromissadas	979.051	955.568	1.266.046	1.013.883
Títulos e valores mobiliários	<u>1.644.200</u>	<u>1.582.620</u>	<u>1.931.192</u>	<u>1.640.935</u>

As aplicações financeiras em títulos privados estão substancialmente representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB) e operações compromissadas e possuem liquidez imediata e rendimentos atrelados a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os títulos públicos estão representados por Letras e Notas emitidas pelo Tesouro Nacional. O rendimento médio da carteira é de 101,75% do CDI (101,5% em 2010).

Não fazemos a marcação a mercado das operações de aplicações financeiras em *box* em virtude do entendimento que o produto final é enquadrado como uma aplicação de renda fixa, com rendimento atrelado ao CDI, não existindo risco de variação cambial à Companhia. O saldo destas aplicações em 30 de junho de 2011 é de R\$ 29.000.

No semestre findo em 30 de junho de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 9 àquelas demonstrações financeiras.

## 7 Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, apresentamos uma tabela detalhada de derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nocional e valor justo:

Vencimento	Contraparte	30 de junho de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Nocional - milhares de dólares norte-americanos	Valor justo	Nocional - milhares de dólares norte-americanos	Valor justo
<i>Swap</i> com verificação ( <i>call</i> - venda)					
Janeiro de 2014	Citibank	45.000	17.631	45.000	17.201
<i>Swap</i> LIBOR 3M x <i>fixed</i>					
Fevereiro de 2014	Morgan Stanley	129.606	(4.915)	153.171	(6.138)
Fevereiro de 2014	Goldman Sachs	64.900	(6.491)	76.700	(3.202)
Julho de 2014	Goldman Sachs	81.250	(1.382)	87.500	(5.565)
<i>Swap</i> DI x US\$					
Setembro de 2018	Safra	239.996	81.953	246.612	39.886
<i>Swap</i> TJLP x US\$					
Junho de 2017	Citibank	70.378	3.221		
Junho de 2017	Santander	153.538	2.559		
Junho de 2017	HSBC	83.347	4.400		
<i>Swap</i> Pré x US\$					
Dezembro de 2017	Itaú	45.839	1.027		
<i>Non-deliverable forward</i> (venda)					
Janeiro de 2011	B. Espírito Santo			8.000	1.806

**Notas Explicativas****Fibra Celulose S.A. e subsidiárias****Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Vencimento	Contraparte	30 de junho de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Nocional - milhares de dólares norte- -americanos	Valor justo	Nocional - milhares de dólares norte- -americanos	Valor justo
Janeiro de 2011	Bank of America			26.000	4.643
Janeiro de 2011	BNP Paribas			9.000	1.669
Janeiro de 2011	Goldman Sachs			5.000	377
Janeiro de 2011	HSBC			28.328	4.153
Janeiro de 2011	Itaú			15.000	909
Janeiro de 2011	Santander			18.700	1.939
Janeiro de 2011	Standard Bank			5.000	1.576
Fevereiro de 2011	B. Espírito Santo			8.000	2.316
Fevereiro de 2011	Bank of America			14.250	4.030
Fevereiro de 2011	BNP Paribas			6.500	2.153
Fevereiro de 2011	Citibank			5.000	389
Fevereiro de 2011	Deutsche			5.000	379
Fevereiro de 2011	Goldman Sachs			17.000	1.450
Fevereiro de 2011	HSBC			13.127	1.561
Fevereiro de 2011	Itaú			4.500	271
Fevereiro de 2011	Santander			17.000	2.712
Março de 2011	B. Espírito Santo			7.000	1.745
Março de 2011	Bank of America			17.500	4.460
Março de 2011	BNP Paribas			11.000	957
Março de 2011	Deutsche			15.000	1.145
Março de 2011	Goldman Sachs			7.000	394
Março de 2011	HSBC			9.376	2.534
Março de 2011	Itaú			8.500	933
Março de 2011	Standard Bank			7.000	2.231
Abril de 2011	B. Espírito Santo			7.000	1.756
Abril de 2011	Bank of America			4.200	230
Abril de 2011	BNP Paribas			21.250	5.740
Abril de 2011	Goldman Sachs			11.200	701
Abril de 2011	HSBC			6.450	445
Abril de 2011	Itaú			3.000	462
Abril de 2011	JP Morgan			4.500	258
Abril de 2011	Santander			2.250	149
Abril de 2011	Standard Bank			14.000	4.428
Maio de 2011	B. Espírito Santo			5.000	765
Maio de 2011	BNP Paribas			18.000	1.771
Maio de 2011	Deutsche			15.200	969
Maio de 2011	Goldman Sachs			7.000	627
Maio de 2011	HSBC			3.500	324
Maio de 2011	Itaú			10.000	1.678
Maio de 2011	Santander			4.200	302
Junho de 2011	Bank of America			8.400	497
Junho de 2011	BNP Paribas			4.000	657
Junho de 2011	Deutsche			11.000	656
Junho de 2011	Goldman Sachs			9.200	656
Junho de 2011	Itaú			6.000	909
Junho de 2011	Santander			10.000	1.656
Junho de 2011	Standard Bank			10.200	565
Julho de 2011	B. Espírito Santo	8.400	1.984	8.400	490
Julho de 2011	BNP Paribas	9.000	2.396	9.000	785
Julho de 2011	Deutsche	13.000	1.251	3.000	141
Julho de 2011	Goldman Sachs	18.000	2.730	8.000	483
Julho de 2011	Itaú	20.000	6.464	20.000	2.834
Julho de 2011	Santander	4.000	1.384	4.000	653
Julho de 2011	Standard Bank	7.000	1.645	7.000	406
Julho de 2011	Morgan Stanley	15.000	866		
Julho de 2011	Bank of America	15.000	867		
Agosto de 2011	Bank of America	38.200	3.045	8.200	499
Agosto de 2011	BNP Paribas	13.000	3.375	13.000	1.032

**Notas Explicativas****Fibra Celulose S.A. e subsidiárias****Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Vencimento	Contraparte	30 de junho de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Nocional - milhares de dólares norte- -americanos	Valor justo	Nocional - milhares de dólares norte- -americanos	Valor justo
Agosto de 2011	Deutsche	11.000	2.626	11.000	654
Agosto de 2011	HSBC	22.200	5.681	22.200	1.682
Agosto de 2011	Standard Bank	13.000	2.099	8.000	480
Agosto de 2011	Goldman Sachs	15.000	1.005		
Agosto de 2011	Itaú	22.500	813		
Agosto de 2011	Morgan Stanley	5.000	184		
Agosto de 2011	Santander	5.000	183		
Setembro de 2011	B. Espírito Santo	4.200	975	4.200	222
Setembro de 2011	Bank of America	17.500	2.739	10.000	586
Setembro de 2011	BNP Paribas	7.000	1.826	7.000	559
Setembro de 2011	Deutsche	26.000	4.537	16.000	1.073
Setembro de 2011	HSBC	9.200	2.319	9.200	659
Setembro de 2011	Standard Bank	4.000	899	4.000	182
Setembro de 2011	Itaú	15.000	701		
Setembro de 2011	Morgan Stanley	7.500	354		
Outubro de 2011	Bank of America	24.000	2.990	9.000	551
Outubro de 2011	Citibank	4.000	932	4.000	212
Outubro de 2011	Deutsche	9.000	2.159	9.000	535
Outubro de 2011	Standard Bank	16.200	3.779	16.200	861
Outubro de 2011	Goldman Sachs	10.000	829		
Outubro de 2011	Itaú	30.000	1.868		
Outubro de 2011	Morgan Stanley	5.000	284		
Novembro de 2011	Bank of America	17.500	2.744	10.000	592
Novembro de 2011	Standard Bank	21.200	4.945	21.200	1.123
Novembro de 2011	Deutsche	10.000	566		
Novembro de 2011	Itaú	15.000	604		
Novembro de 2011	Standard Chartered	10.000	816		
Dezembro de 2011	Deutsche	12.500	2.374	5.000	212
Dezembro de 2011	Standard Bank	14.700	1.957	7.200	351
Dezembro de 2011	Bank of America	5.000	293		
Dezembro de 2011	Itaú	15.000	852		
Dezembro de 2011	Morgan Stanley	7.500	542		
Dezembro de 2011	Standard Chartered	7.500	1.265		
Janeiro de 2012	Banco Standard	7.500	308		
Janeiro de 2012	Bank of America	15.000	870		
Janeiro de 2012	Deutsche	7.500	1.287		
Janeiro de 2012	Itaú	12.500	664		
Janeiro de 2012	Santander	12.500	2.139		
Janeiro de 2012	Standard Chartered	10.000	799		
Fevereiro de 2012	Bank of America	12.000	635		
Fevereiro de 2012	HSBC	12.000	649		
Fevereiro de 2012	Morgan Stanley	20.000	1.092		
Fevereiro de 2012	Santander	7.500	1.296		
Fevereiro de 2012	Standard Chartered	7.500	1.293		
Março de 2012	Bank of America	7.500	332		
Março de 2012	Goldman Sachs	20.000	1.410		
Março de 2012	HSBC	16.000	870		
Março de 2012	Itaú	7.500	337		
Março de 2012	Morgan Stanley	7.500	339		
Março de 2012	Standard Chartered	20.000	1.533		
Abril de 2012	Itaú	7.500	334		
Abril de 2012	Morgan Stanley	45.000	1.827		
Abril de 2012	Standard Chartered	20.000	1.255		
Mai de 2012	BES Brasil	10.000	483		
Mai de 2012	Goldman Sachs	5.000	144		
Mai de 2012	HSBC	25.000	1.052		
Mai de 2012	Itaú	25.000	1.219		

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Vencimento	Contraparte	30 de junho de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Nocional - milhares de dólares norte-americanos	Valor justo	Nocional - milhares de dólares norte-americanos	Valor justo
Opções ( <i>Risk Reversal</i> )					
Dezembro de 2011	Itaú	7.500	1.074		
Dezembro de 2011	Itaú	(7.500)	(67)		
Dezembro de 2011	Goldman Sachs	7.500	1.107		
Dezembro de 2011	Goldman Sachs	(7.500)	(112)		
Janeiro de 2012	Itaú	7.500	1.112		
Janeiro de 2012	Itaú	(7.500)	(112)		
Janeiro de 2012	Citibank	7.500	1.073		
Janeiro de 2012	Citibank	(7.500)	(71)		
Janeiro de 2012	Deutsche	7.500	1.057		
Janeiro de 2012	Deutsche	(7.500)	(102)		
Janeiro de 2012	Deutsche	7.500	1.054		
Janeiro de 2012	Deutsche	(7.500)	(93)		
			208.837		132.972
Parcela circulante (*)			113.801		80.502
Parcela não circulante			95.036		52.470

(\*) Em 2010, o saldo da parcela circulante contempla as operações consolidadas. A diferença em relação ao balanço da controladora refere-se ao *swap* contratado na Portocel, no valor de R\$ 110, liquidado em 2011.

Nas tabelas a seguir são apresentados os mesmos derivativos, segregados por tipo de derivativo, aberto por ponta ativa e passiva das operações (para contratos de *swap*), pela estratégia de proteção adotada pela Companhia e por cronograma de desembolso dos contratos.

#### (a) Descrição por tipo de derivativo

Tipo do derivativo	Valor de referência (nocional) - na moeda de origem		Valor justo	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
NDF (US\$) - venda	918.800	737.131	104.914	90.790
Swap JPY x USD (JPY)	4.754.615	4.754.615	17.631	17.201
Swap DI x USD (US\$)	239.996	246.612	81.953	39.886
Swap LIBOR x <i>Fixed</i> (US\$)	275.756	317.371	(12.788)	(14.905)
Swap TJLP x USD (US\$)	307.263		10.179	
Swap <i>Pré</i> x USD (USD)	45.839		1.027	
Opções de Dólar	45.000		5.921	
			208.837	132.972

#### (b) Contratos abertos por ponta ativa e passiva e tipo de contrato

Tipo do derivativo	Valor de referência (nocional) - na moeda de origem		Valor justo	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Contratos futuros				
<i>Hedge</i> de fluxo de caixa (US\$)	918.800	737.131	104.914	90.790

## Notas Explicativas

## Fibra Celulose S.A. e subsidiárias

Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Tipo do derivativo	Valor de referência (nocial) - na moeda de origem		Valor justo	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Contratos de <i>swap</i>				
Posição ativa				
Íene fixo (íene para dólar)	4.754.615	4.754.615	104.580	112.182
Dólar LIBOR (LIBOR para <i>Fixed</i> )	275.756	317.000	430.758	509.000
Real CDI (real CDI para dólar)	410.394	422.000	498.689	485.000
Real TJLP (real TJLP para dólar)	511.093		463.123	
Real Pré (real pré para dólar)	73.022		66.395	
Posição passiva				
Dólar Fixo (íene para dólar)	45.000	45.000	(86.949)	(95.000)
Dólar Fixo (LIBOR para <i>Fixed</i> )	275.756	317.000	(443.546)	(524.000)
Dólar Fixo (real CDI para dólar)	239.996	247.000	(416.736)	(445.000)
Dólar Fixo (real TJLP para dólar)	307.263		(452.943)	
Dólar Fixo (real pré para dólar)	45.839		(65.369)	
Total contratos de <i>swap</i>			98.002	42.182
Opções				
Opções de dólar	45.000		5.921	
			<u>208.837</u>	<u>132.972</u>

(c) Valores justos e liquidados por  
estratégia de proteção

Tipo do derivativo	Justo		Valores pagos ou recebidos	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010
<i>Hedge</i> cambial				
<i>Hedge</i> de fluxo de exportação	110.834	90.790	101.887	5.736
<i>Hedge</i> de dívida	110.790	57.087	9.837	(19.491)
<i>Hedge</i> de taxa de juros				
<i>Hedge</i> de dívida	(12.788)	(14.905)	(5.023)	4.150
	<u>208.837</u>	<u>132.972</u>	<u>106.701</u>	<u>(9.605)</u>

(d) Valores justos por cronograma de  
desembolsos e recebimentos  
potenciais

	<i>Hedge</i> cambial de fluxo de exportação	<i>Hedge</i> cambial de dívida	<i>Hedge</i> de taxa de juros	Total
2011	84.749	4.622	(7.362)	82.009
2012	26.085	1.259	(4.892)	22.452
2013		(146)	(553)	(699)
2014		29.777	19	29.796
2015		7.162		7.162
2016		8.607		8.607
2017		28.357		28.357
2018		31.153		31.153
	<u>110.834</u>	<u>110.791</u>	<u>(12.788)</u>	<u>208.837</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas.

Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 30 de junho de 2011 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market* (MtM).

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

**(i) *Non-Deliverable Forward* (NDF)**

A Fibria realizou vendas de futuro de dólar convencional com o objetivo de proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

**(ii) *Swap LIBOR x Fixed***

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de LIBOR 3M x *Fixed* com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada.

**(iii) *Swap JPY x US\$***

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de iene *versus* dólar com o objetivo de eliminar a exposição em iene resultante da emissão de um *bond* nesta moeda. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

**(iv) *Swap DI x US\$***

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

**(v) *Swap TJLP x US\$***

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, indexada pela TJLP, para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

**(vi) *Opções de Dólar***

A Fibria realizou "Zero Cost Collar Exportador", instrumento que consiste na combinação simultânea de opções de compra e venda de dólares, com mesmo valor nocional e vencimento sem alavancagem, com o objetivo de proteger o seu fluxo de exportação em dólares, criando um piso e um teto para a cotação do dólar.

**(vii) *Swap Pré x US\$***

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de reais em taxa pré-fixada (Pré) *versus* dólar com taxa fixa com o objetivo de atrelar a dívida em reais para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

**(viii) *Apuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos***

A Fibria apura o valor justo de seus contratos derivativos e reconhece que tais valores podem ser

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

diferentes dos valores marcados a mercado (MtM), que representam o valor estimado para uma eventual liquidação antecipada. Tal divergência pode ocorrer por condições de liquidez, *spreads*, interesse da contraparte na liquidação antecipada, dentre outros aspectos. Os valores calculados pela Companhia são também comparados com MtMs referenciais de bancos (contrapartes) e com cálculos de uma consultoria externa especializada.

A administração acredita que os valores obtidos para tais contratos, de acordo com os métodos descritos a seguir, representam, da maneira mais fidedigna, seus valores justos.

Os métodos de apuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos utilizados pela Fibria para as operações de proteção pautaram-se pela utilização de procedimentos comumente utilizados no mercado e concordantes com embasamentos teóricos amplamente aceitos.

Toda a metodologia de cálculo de marcação a mercado e contabilização adotados pela Companhia está descrita em manual específico desenvolvido pela área de Riscos.

Para cada um dos instrumentos, descreve-se a seguir um resumo do procedimento utilizado para a obtenção dos valores justos:

- *Non-deliverable forward* - é feita uma projeção da cotação futura da moeda, utilizando-se das curvas de cupom cambial e prefixada em reais para cada vencimento. A seguir, verifica-se qual a diferença entre esta cotação obtida e a taxa que foi contratada. Tal diferença é multiplicada pelo valor nominal de cada contrato e trazida a valor presente pela curva prefixada em reais.
- Contratos de *swap* - tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados pelo desconto dos fluxos de caixa projetados pela taxa de juros de mercado da moeda em que o *swap* é denominado. O valor justo do contrato é a diferença entre essas duas pontas.
- Opções - para o cálculo do valor justo das opções foi utilizado o modelo de Garman Kohlhagen. Os dados de volatilidades e taxas de juros foram obtidos da BM&FBOVESPA para apuração dos valores justos.

As curvas utilizadas para o cálculo do valor justo estão apresentadas a seguir:

Curva de juro (Brasil)			Curva de juro (Estados Unidos)		
Vértice	Taxa (a.a.)		Vértice	Taxa (a.a.)	
1M	12,21%		1M	0,19%	
6M	12,47%		6M	0,31%	
1A	12,65%		1A	0,38%	
2A	12,70%		2A	0,70%	
3A	12,60%		3A	1,15%	
5A	12,44%		5A	2,07%	
10A	12,22%		10A	3,44%	

Cupom de Dólar Sujo		
Vértice	Taxa (a.a.)	
1M	3,93%	
6M	3,50%	
1A	3,47%	
2A	3,49%	
3A	3,84%	
5A	4,59%	
10A	5,89%	

**Notas Explicativas****Fibria Celulose S.A. e subsidiárias****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**8 Contas a receber de clientes**

<b>Descrição</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Cientes no país	67.274	236.901	72.577	251.374
Cientes no exterior				
Intercompanhia (*)	162.593	535.173		
Demais	8.156	20.482	836.219	942.916
Provisão para deterioração de créditos a receber	(19.840)	(54.016)	(21.938)	(56.114)
	<u>218.183</u>	<u>738.540</u>	<u>886.858</u>	<u>1.138.176</u>

(\*) As contas a receber de clientes no exterior intercompanhias são relativas aos embarques de celulose realizados para a controlada Fibria Trading International KFT, que é responsável pela administração, comercialização, operacionalização, logística, controle e contabilização dos produtos na Europa, Ásia e América do Norte. A redução apresentada no período findo em 30 de junho decorre da vinculação de diversos embarques de exportação para a liquidação antecipada de créditos de exportação, conforme descrito na Nota 17(b).

Conforme detalhado na Nota 24, a Companhia reclassificou os valores de R\$ 84.194 e R\$ 33.939 nas rubricas clientes no país e provisão para deterioração de créditos a receber, respectivamente, relacionados à unidade Piracicaba para a rubrica de ativos mantidos para a venda. Adicionalmente, a combinação de fatores relacionados ao volume de vendas, preço médio da celulose no mercado interno e o prazo médio de recebimento contribuíram para a redução apresentada na rubrica de clientes no país.

**9 Estoques**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Produtos acabados				
Na fábrica/depósitos	166.967	109.845	244.567	165.534
No exterior			513.799	435.456
Produtos em processo	9.846	26.113	5.100	30.688
Matérias-primas	191.172	161.133	326.503	260.187
Almoxarifado	63.641	45.364	117.497	101.572
Importações em andamento	8.692	12.108	10.599	14.422
Adiantamentos a fornecedores	1.870	5.885	1.639	5.982
	<u>442.188</u>	<u>360.448</u>	<u>1.219.704</u>	<u>1.013.841</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 12 àquelas demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Fibria Celulose S.A. e subsidiárias****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**10 Impostos a recuperar**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Impostos retidos e antecipações de impostos IRPJ e CSLL	173.115	204.248	212.727	251.688
ICMS sobre aquisição de imobilizado	19.883	22.789	22.727	25.433
ICMS e IPI a recuperar	464.745	457.910	573.279	557.457
PIS e COFINS a recuperar	273.139	192.699	598.553	520.339
Provisão para perda nos créditos do ICMS	(391.948)	(382.783)	(499.213)	(481.527)
	<u>538.934</u>	<u>494.863</u>	<u>908.073</u>	<u>873.390</u>
Parcela não circulante	<u>331.396</u>	<u>283.180</u>	<u>636.893</u>	<u>590.967</u>
Parcela circulante	<u>207.538</u>	<u>211.683</u>	<u>271.180</u>	<u>282.423</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na Nota 13 da última demonstração financeira anual.

**11 Tributos sobre o lucro**

Apresentamos a seguir uma reconciliação da alíquota efetiva do imposto de renda para o semestre encerrado em 30 de junho de 2011 e 2010:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>30 de junho de 2010</b>	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>30 de junho de 2010</b>
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSLL	<u>455.876</u>	<u>(18.172)</u>	<u>493.469</u>	<u>(44.848)</u>
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal - 34%	<u>(154.998)</u>	<u>6.574</u>	<u>(167.779)</u>	<u>15.644</u>
Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda efetiva				
Efeito da equivalência patrimonial	63.452	174.607	(104)	(206)
Reversão de CSLL sobre o lucro da exportação (i)		82.922		82.922
Benefício fiscal oriundo do REFIS - Lei nº 11.941/09 (ii)	16.969	9.216	16.969	9.216
Diferença de tributação nas subsidiárias no exterior			44.718	185.528
Efeito do aproveitamento fiscal do ágio da Compacel amortizado contabilmente		(23.777)		(23.777)

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010
Ajuste a valor presente - aquisição de ações Aracruz	(13.943)	(63.504)	(13.943)	(63.504)
Outros	(6.108)	(31.003)	(10.649)	(21.688)
Imposto de renda e contribuição social do período	<u>(94.628)</u>	<u>155.035</u>	<u>(130.788)</u>	<u>184.135</u>
Alíquota efetiva - em %	20,8	853,2	26,5	410,6

(i) Efeito da não incidência da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das receitas de exportação relativo ao ano de 2003. Vide Nota 22(a)(iii).

(ii) Benefício fiscal relativo aos juros e a multa objeto do Programa de Recuperação Fiscal (REFIS). Vide Nota 22(a)(viii).

Apresentamos a seguir a composição dos saldos contábeis:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	243.622	359.580	606.752	699.556
Provisão para contingências	37.676	57.346	75.371	87.340
Provisões ( <i>impairment</i> , operacionais e perdas diversas)	272.428	327.039	297.313	356.184
Amortização fiscal do ágio	<u>140.955</u>	<u>188.943</u>	<u>141.143</u>	<u>188.944</u>
Total	<u>694.681</u>	<u>932.908</u>	<u>1.120.579</u>	<u>1.332.025</u>
<b>Passivo</b>				
<b>Controladora</b>				
<b>Consolidado</b>				
<b>30 de junho de 2011</b>				
<b>31 de dezembro de 2010</b>				
<b>30 de junho de 2011</b>				
<b>31 de dezembro de 2010</b>				
Depreciação acelerada e incentivada			12.699	15.004
Variação cambial - tributação pelo regime de caixa (MP nº 1.858-10/99 artigo 30)	495.733	452.754	521.447	465.657
Custos com reflorestamento já deduzido para fins fiscais	119.343	40.631	332.633	194.945
Valor justo dos ativos biológicos	107.503	153.179	210.454	297.273
Efeito da combinação de negócios na aquisição da Aracruz	57.513	63.093	57.513	63.093
Diferimento de ganhos nos contratos derivativos	71.190	45.173	71.190	45.173
Aproveitamento fiscal do ágio não amortizado contabilmente	134.188	137.012	134.188	137.012
Outras provisões	<u>1.790</u>	<u>1.792</u>	<u>4.202</u>	<u>4.203</u>
Total	<u>987.260</u>	<u>893.634</u>	<u>1.344.326</u>	<u>1.222.360</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

No semestre findo em 30 de junho de 2011, a Companhia consumiu o montante de R\$ 365.091 relativos ao saldo de prejuízo fiscal e R\$ 423.605 relativos à base negativa de CSLL, formados até abril de 2009, equivalentes ao montante de R\$ 91.273 e R\$ 38.124 de imposto de renda e contribuição social diferidos respectivamente, para o pagamento de juros e multas oriundos de débitos tributários incluídos no programa de recuperação fiscal (REFIS), consolidado em 30 de junho de 2011, conforme detalhado na Nota 18.

O saldo do ágio na aquisição da Aracruz a ser amortizado fiscalmente é de R\$ 2.017.204, que representa um crédito tributário de IR e CSLL no montante de R\$ 685.850 a ser apropriado em 92 meses.

#### 12 Transações e saldos relevantes com partes relacionadas

##### (a) Sociedades relacionadas

A Companhia é controlada através do Acordo de Acionistas celebrado entre a Votorantim Industrial S.A. ("VID"), que detém 29,34% das ações e o BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que detém 30,42% das ações. As operações comerciais e financeiras da Companhia com as empresas do Grupo Votorantim e outras partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado, contendo valores, prazos e taxas usuais, normalmente aplicados em transações com partes não relacionadas, e seus saldos estão a seguir descritos:

##### (i) Nos ativos e passivos

Natureza	Saldos a receber (pagar)			
	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Transações com acionistas controladores				
Votorantim Industrial S.A.		(283)	(5)	(283)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES				
Financiamentos	(1.493.516)	(1.443.245)	(1.751.492)	(1.754.267)
	(1.493.516)	(1.443.528)	(1.751.497)	(1.754.550)
Transações com empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas				
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	10.573	15.003		
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	(240.601)	(114.086)		
Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho	(132)	202		
Fibria Trading International	162.593	535.173		
Fibria Trading International				
Pré-pagamento intercompanhia	(4.633.392)	(4.442.825)		
VOTO IV				
Empréstimo Eurobond	(312.883)	(334.028)		
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.			(12.869)	(12.869)
Fornecimento de madeira	(35.488)	(35.488)		
Mucuri Agroflorestal S.A.	(5.959)	(5.996)		
Controlada				
	(5.055.289)	(4.382.045)	(12.869)	(12.869)

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Natureza	Saldos a receber (pagar)			
	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim VOTO III				
Votoner - Votorantim Comercializadora de Energia				
Banco Votorantim S.A.				
Votorantim Participações				
Companhia Nitro Química Brasileira				
Anfreixo S.A.				
Votorantim Cimentos S.A.				
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA				
Votorantim Cimentos S.A.				
Empréstimo Eurobond	(93.945)	(99.320)	(93.245)	(99.320)
Fornecimento de energia	(2)	(1)	(2)	(20)
Aplicações financeiras	185.725	194.767	186.618	194.767
Contrato de mútuo			4.683	5.307
Fornecimento produtos químicos	(384)	(352)	(608)	(590)
Fornecimento de materiais	(299)	(261)	(382)	(400)
Arrendamento de terras	(14)	(248)	(14)	(248)
Arrendamento de terras	(31)	(31)	(31)	(31)
Outros	353	353	353	353
	<u>91.403</u>	<u>94.907</u>	<u>97.372</u>	<u>99.818</u>
<b>Apresentados nas seguintes rubricas:</b>				
Nos ativos				
Títulos e valores mobiliários	185.725	194.767	186.618	194.767
Contas a receber de clientes	162.593	535.173		
Partes relacionadas - não circulante	1.322	1.233	4.683	5.307
Demais ativos - circulante	12.159	9.157		
Nos passivos				
Empréstimos e financiamentos	(1.900.344)	(1.876.594)	(1.844.737)	(1.853.497)
Partes relacionadas - circulante (i)	(691.046)	(127.770)		
Partes relacionadas - não circulante	(4.227.434)	(4.465.810)		
Demais passivos	(377)	(823)	(13.558)	(14.088)
	<u>(6.457.402)</u>	<u>(5.730.667)</u>	<u>(1.666.994)</u>	<u>(1.667.511)</u>

(i) No período findo em 30 de junho de 2011, houve reclassificação de operações de pré-pagamento, cujos vencimentos ocorrerão nos próximos 12 meses.

#### (ii) No resultado do período

Natureza	Receitas (despesas)			
	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010
Transações com acionistas controladores				
Votorantim Industrial S.A.				
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES				
Transações com empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas				
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.				
Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho				
Fibria Trading International				
Fibria Trading International				
VOTO IV				
Prestação de serviços	(4.132)	(5.117)	(4.146)	(5.117)
Financiamentos	(51.289)	(65.520)	(59.056)	(68.561)
	<u>(55.421)</u>	<u>(70.637)</u>	<u>(63.202)</u>	<u>(73.678)</u>
Rateio de despesas	(34.798)	(53.715)		
Serviços portuários	(8.118)	(1.435)		
Venda de celulose	205.670	73.553		
Pré-pagamento intercompanhia	(45.489)	(26.749)		
Empréstimo eurobond	7.437	(27.553)		
	<u>124.702</u>	<u>(35.899)</u>		

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Natureza	Receitas (despesas)			
	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010
Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim VOTO III				
Votoner - Votorantim Comercializadora de Energia	3.321	(9.459)	3.321	(9.459)
Banco Votorantim S.A.	(17.868)	(11.787)	(17.968)	(12.003)
Companhia Nitro Química Brasileira	10.546	8.303	10.680	8.678
Anfreixo S.A.	(2.497)	(2.476)	(4.194)	(4.144)
Votorantim Cimentos S.A.	(2.647)	(2.015)	(3.740)	(3.825)
Votorantim Metais Ltda.	(358)	(660)	(358)	(1.160)
Votorantim Cimentos S.A.	(3.477)	(3.509)	(3.477)	(3.509)
	<u>2</u>	<u>7</u>	<u>2</u>	<u>7</u>
	<u>(12.978)</u>	<u>(21.596)</u>	<u>(15.734)</u>	<u>(25.415)</u>

#### (iii) Comentários sobre as principais transações e contratos com partes relacionadas

A seguir, apresentamos um resumo da natureza e condições das transações realizadas com as seguintes partes relacionadas:

##### • Empresas que controlam a Companhia mediante acordo de acionistas

A Companhia possui contratos celebrados com a VID relativos às prestações de serviços do Centro de Soluções Compartilhados (CSC), cujo objetivo é a terceirização de serviços operacionais de atividades administrativas, departamento de Pessoal, "Back Office", Contabilidade, Tributos e Compartilhamento da Infraestrutura de Tecnologia da Informação entre as empresas do Grupo Votorantim, para o qual existe um acordo técnico de nível de serviços. Os contratos prevêem uma remuneração global anual de R\$ 9.118 e possuem prazo de um ano, com renovação anual mediante confirmação formal das partes.

Adicionalmente, a VID contrata diversos serviços relativos a assessorias técnicas, treinamentos, compreendendo a preparação e realização de programas de capacitação e desenvolvimento gerencial, bem como a locação de equipamentos e espaço para a realização destes programas. Estes serviços são contratados em favor de todo o Grupo Votorantim, de forma que a Fibria faz o reembolso destas despesas, proporcionalmente à utilização da Companhia destes serviços.

A Companhia possui contratos de financiamentos celebrados com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES), acionista controlador do BNDESPAR, com a finalidade de financiamento de investimentos em infraestrutura, aquisição de máquinas e equipamentos, bem como a ampliação e modernização de ativos fixos. O detalhamento das condições contratuais de rescisão e garantias estão descritos na Nota 21(e) à demonstração financeira anual.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

A administração entende que estas transações foram celebradas em termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes baseada em levantamentos técnicos realizados quando da contratação destas operações.

#### • **Empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas**

A Companhia compartilha sua estrutura administrativa com sua controlada Fibria MS e mensalmente efetua o rateio destas despesas administrativas contra esta controlada, sobre o qual não há inclusão de qualquer margem. Estas operações possuem prazo médio de recebimento de 90 dias. As demais controladas com operação possuem corpo administrativo e não é necessário o rateio destas despesas. Houve também compra de recebíveis de exportação intercompanhia desta controlada com a finalidade de vincular embarques de exportação. O prazo de liquidação destas operações é dezembro de 2011 e remuneração de 1% ao ano.

A Companhia realiza o escoamento de sua produção da Unidade Aracruz mediante a contratação de serviços portuários com sua controlada Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho. Este porto é de propriedade conjunta da Companhia com a Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira, que detém participação de 49%. Os preços e condições das transações realizadas são idênticos para os dois acionistas, mediante acordo entre as partes.

A Companhia mantém saldo de contas a receber relativo à venda de celulose realizados para a controlada Fibria Trading International KFT, que é responsável pela administração, comercialização, operacionalização, logística, controle e contabilização dos produtos na Europa, Ásia e América do Norte. Os preços e prazos de venda de celulose para esta controlada seguem um planejamento estratégico e financeiro da Companhia e respeitam os limites fiscais de preço de transferência.

Adicionalmente, a Companhia contratou operações financeiras de pré-pagamento de exportação intercompanhia com esta controlada, indexado a taxa de mercado LIBOR três meses e *spread* médio de 3,8% a.a., com pagamento de principal e juros trimestralmente e vencimento final em 2017.

Em 24 de junho de 2005, a Companhia contratou empréstimos com sua controlada em conjunto VOTO IV, no montante de US\$ 200.000 mil, remunerados a taxa de 8,5% a.a.

Em 27 de julho de 2005, a Companhia firmou um contrato de compra com a controlada em conjunto Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda., tendo como objeto a compra 571.343,37 m<sup>3</sup> de madeira sem casca, cujo preço total acordado foi de R\$ 14.000 e prazo de sete anos e seis meses. A liquidação deste contrato dar-se-á com a entrega de madeira.

#### • **Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim**

Em 16 de janeiro de 2004, a Companhia contratou empréstimos com sua subsidiária integral da VPAR, a VOTO III no montante de US\$ 45.000 mil, remunerados a taxa de 4,25% a.a.

A Companhia possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda., para atendimento de suas unidades consumidoras de Jacaré e Piracicaba. O valor total contratado totaliza aproximadamente R\$ 104.000, garantindo 787.000 megawatts/hora e possui prazo de duração de cinco anos, encerrando em 31 de dezembro de 2014. Em caso de rescisão contratual, a parte solicitante ficará obrigada a liquidar 50% do saldo remanescente do contrato.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A Companhia mantém aplicações em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas emitidos pelo Banco Votorantim S.A., cuja remuneração média é 104,3% do CDI e vencimento final em 27 de setembro de 2011. A Companhia administra as aplicações financeiras procurando garantir eficiência na rentabilidade e garantia de liquidez, com base na Política de Gestão de Caixa e de acordo com práticas de mercado. O acordo de acionistas limita aplicações financeiras com partes relacionadas em R\$ 200 milhões.

Em 1º de janeiro de 2009, a Companhia firmou contrato de compra da matéria-prima "Ácido Sulfúrico 98%" com a Cia. Nitroquímica Brasileira, no valor total aproximado de R\$ 19.000, garantindo o fornecimento de 72.000 toneladas do ácido, pelo prazo de cinco anos, com vencimento final em 31 de dezembro de 2013. Em caso de rescisão contratual não há previsão de multas, mas somente liquidação das faturas pendentes.

Em 22 de abril de 2008, a Companhia firmou acordo de fornecimento de materiais elétricos, materiais de fixação e vedação, equipamentos de proteção entre outros, com a Anfreixo S.A., garantindo o fornecimento destes itens, com vigência final em dezembro de 2012. Este acordo não prevê quantidades fixas a serem adquiridas. Foram contratados também serviços de manutenção de cadastro de materiais e saneamento, por um prazo de 36 meses, com vencimento final em 2 de janeiro de 2013, no valor total de R\$ 1.700. Em caso de rescisão contratual há previsão de multa fixada em 50% das parcelas vincendas do contrato à parte solicitante.

A Companhia mantém contratos de arrendamento de terra, em uma área estimada de 22.400 hectares de fazendas, com a Votorantim Metais Ltda., cujo vencimento final dar-se-á em 2019 e o volume financeiro estimado do contrato é de R\$ 76.496.

A Companhia mantém contratos de arrendamento de terra, em uma área estimada de 2.062 hectares de fazendas, com a Companhia Brasileira de Alumínio - CBA e Votorantim Cimentos, cujos vencimentos final dar-se-ão em 2023 e o volume financeiro estimado do contrato é de R\$ 4.062.

No semestre encerrado em 30 de junho de 2011 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, não foram reconhecidas quaisquer provisão para perdas em relação aos ativos mantidos com partes relacionadas.

#### (b) Remuneração dos administradores

A verba global e anual autorizada pela Assembleia Geral Ordinária de 28 de abril de 2011 para remuneração da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o exercício de 2011, foi de R\$ 37.491. As despesas com remuneração dos executivos e administradores da Companhia e suas controladas, incluindo todos os benefícios, são resumidas conforme a seguir:

	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>30 de junho de 2010</b>
Benefícios de curto prazo aos administradores	11.505	11.396
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	7.613	4.789
	<u>19.118</u>	<u>16.185</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)), programa de remunerações variáveis. No terceiro trimestre de 2010, a Companhia aprovou o programa de remuneração baseado em direitos de valorização de ações, conforme detalhado na Nota 26 à demonstração financeira anual.

Os valores de benefícios de curto prazo a empregados e administradores não incluem os membros dos Comitês de Auditoria e Risco, Finanças, Pessoas e Remuneração e Sustentabilidade.

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios, como licença por tempo de serviço.

### 13 Investimentos em controladas e coligadas

#### (a) Abertura dos investimentos

	Nossa participação						
	30 de junho de 2011			31 de dezembro de 2010		30 de junho de 2010	
	Informações das controladas			No patrimônio líquido	No resultado do período	No patrimônio líquido	No resultado do período
	Patrimônio líquido	Resultado do período	Percentual				
<b>Controladora</b>							
<b>Controladas e controladas em conjunto</b>							
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	4.785.154	(2.047)	100	4.785.154	(2.047)	4.787.201	(37.271)
Veracel Celulose S.A.	2.851.874	(52.444)	50	1.425.937	(26.222)	1.453.888	(12.456)
Normus Empreendimentos e Participações Ltda.	1.168.578	121.272	100	1.168.578	121.272	1.047.306	269.646
Fibria Trading International KFT	2.246.946	222.931	48,3	1.085.275	107.676	977.596	264.583
Mucuri Agroflorestal S.A.	76.175		100	76.175		76.175	
Portocel - Terminal Especializado Barra do Riacho S.A.	54.794	2.875	51	27.945	1.466	24.414	2.523
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	52.518	480	50	26.259	240	26.020	(1.341)
Fibria Celulose (USA) Inc.	26.153	4	100	26.153	4	26.149	16.950
VOTO - Votorantim Overseas Trading Operations IV Limited	40.236	(1.324)	50	20.118	(662)	20.781	1.591
Riocell Limited. (ii)		(37)	100		(37)	986	36
Newark Financial Inc. (i)	936	(960)	100	936	(960)	(518.790)	(22.361)
Fibria Overseas Finance Ltd.	(4.491)	(4.386)	100	(4.491)	(4.386)	(105)	21.531
Fibria International GmBH.	12.736	(8.671)	100	12.736	(8.671)	21.046	11.376
Fibria Terminais Portuários Ltda.	345	8	100	345	8		
Projetos Especiais e Investimentos S.A.	4.589	(752)	100	4.589	(752)	3.322	(313)
				8.655.349	186.929	7.945.989	514.494
<b>Coligadas</b>							
Aracruz Produtos de Madeira S.A.	22.844	(916)	33,33	7.614	(305)	7.920	(607)
Outros investimentos				140		395	(22)
				8.663.103	186.624	7.954.304	513.550

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Nossa participação					
	30 de junho de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Informações das controladas			30 de junho de 2010		
Patrimônio líquido	Resultado do período	Percentual	No patrimônio líquido	No resultado do período	No patrimônio líquido	No resultado do período
Mais-valia de ativos na aquisição da Aracruz alocados às controladas Veracel Celulose, Mucuri Agroflorestal, Portocel			788.187		798.589	
Total do investimento da controladora			9.451.290	186.624	8.752.893	513.550
<b>Consolidado</b>						
Aracruz Produtos de Madeira S.A.			7.614	(305)	7.920	(607)
Outros investimentos			140		381	
Total do investimento			7.754	(305)	8.301	(607)

- (i) No trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia realizou aporte de capital para esta controlada, com o objetivo de liquidar passivos financeiros intercompanhia.
- (ii) Controlada em fase final de liquidação.

#### (b) Movimentação dos investimentos

Apresentamos a seguir a movimentação dos investimentos nos períodos divulgados:

	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
No início do período	8.752.893	11.330.192
Equivalência patrimonial	186.624	706.587
Aporte de capital	524.769	225.373
Dividendos recebidos		(301.083)
Incorporação do acervo líquido da Alicia Papéis S.A.		(3.204.978)
Outros	(12.996)	(3.198)
	9.451.290	8.752.893

Os aportes de capital do semestre foram realizados substancialmente para a controlada Newark Financial no valor de R\$ 520.685, com o objetivo de liquidar passivos intercompanhia que permaneciam registrados, bem como outras despesas operacionais desta controlada.

No semestre findo em 30 de junho de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 16.

#### 14 Imobilizado

A movimentação do imobilizado em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é assim resumida:

Controladora						
Terrenos	Imóveis	Máquinas, equipamentos e instalações	Adiantamento a fornecedores	Obras em andamento	Outros	Total

**Notas Explicativas****Fibra Celulose S.A. e subsidiárias****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011**  
**Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**

	<b>Controladora</b>						
	<b>Terrenos</b>	<b>Imóveis</b>	<b>Máquinas, equipamentos e instalações</b>	<b>Adiantamento a fornecedores</b>	<b>Obras em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.221.448	634.823	1.974.433	275.718	302.424	40.694	4.449.540
Adições		10	7.866	234.300	102.979	3.057	348.212
Baixas	(9.824)	(34)	(7.925)	(21.233)	(1.928)	(918)	(41.862)
Depreciação		(64.180)	(314.035)			(20.172)	(398.387)
Créditos de PIS e COFINS		(6.456)	(23.898)		(6.862)		(37.216)
Incorporação da controlada							
Alicia papéis	1.310	434.527	2.542.917				2.978.754
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (CONPACEL e KSR)	(117.812)	(80.047)	(185.488)	(7.615)	(16.406)	(4.706)	(412.074)
Transferências e outros	(1.550)	88.706	211.102	(219.688)	(81.429)	14.938	12.079
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.093.572	1.007.349	4.204.972	261.482	298.778	32.893	6.899.046
Adições	11.004	74	3.534		169.962	1.598	186.172
Baixas	(13.148)	(6.884)	(3.929)			(363)	(24.324)
Depreciação		(38.814)	(187.461)			(5.279)	(231.554)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (Piracicaba e Losango)	(283.867)	(60.237)	(261.124)		(20.456)	(5.480)	(631.164)
Transferências e outros (*)	2.101	29.119	198.389	(17.090)	(266.122)	(3.387)	(56.990)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>809.662</u>	<u>930.607</u>	<u>3.954.381</u>	<u>244.392</u>	<u>182.162</u>	<u>19.982</u>	<u>6.141.186</u>
	<b>Consolidado</b>						
	<b>Terrenos</b>	<b>Imóveis</b>	<b>Máquinas, equipamentos e instalações</b>	<b>Adiantamento a fornecedores</b>	<b>Obras em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.248.725	1.707.722	9.180.472	281.823	555.607	62.682	14.037.031
Adições	560	11	10.103	268.167	202.304	4.208	485.353
Baixas	(13.367)	(3.580)	(12.364)	(21.333)	(1.928)	(1.406)	(53.978)
Depreciação		(117.782)	(747.826)			(20.189)	(885.797)
Créditos de PIS e COFINS		(25.287)	(228.294)		(16.034)		(269.615)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (CONPACEL e KSR)	(117.812)	(80.047)	(185.488)	(7.615)	(16.406)	(4.706)	(412.074)
Transferências e outros	1.219	137.107	500.228	(240.587)	(331.876)	12.420	78.511
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.119.325	1.618.144	8.516.831	280.455	391.667	53.009	12.979.431
Adições	11.004	89	7.064		239.393	1.895	259.445
Baixas	(13.663)	(6.884)	(8.649)			(505)	(29.701)
Depreciação		(62.337)	(342.001)			(8.450)	(412.788)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (Piracicaba e Losango)	(283.867)	(60.237)	(261.124)		(20.456)	(5.480)	(631.164)
Transferências e outros (*)	22.883	47.265	255.586	(15.711)	(368.448)	(196)	(58.621)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>1.855.682</u>	<u>1.536.040</u>	<u>8.167.707</u>	<u>264.744</u>	<u>242.156</u>	<u>40.273</u>	<u>12.106.602</u>

(\*) O saldo líquido de transferências representa adiantamentos reclassificados para a rubrica de ativos biológicos e adiantamento a fornecedores no ativo não circulante.

Conforme detalhado na Nota 24, a Companhia reclassificou os ativos relacionados à unidade Piracicaba e ao Projeto Losango para a rubrica de ativos mantidos para a venda, nos valores totais de R\$ 631.164. Em relação às demais operações, não houve alterações relevantes em relação àquelas apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 17.

**15 Ativos biológicos**

A movimentação dos ativos biológicos em 30 de junho de 2011 é assim resumida:

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
No início do período	2.376.015	2.621.315	3.550.636	3.791.084
Variações no valor justo				
Cortes efetuados no período	(309.579)	(559.076)	(476.450)	(851.681)
Adições	228.423	432.164	353.130	642.567
Alteração no valor justo	(39.130)	13.082	5.790	92.319
Baixas	(792)		(2.005)	
Transferências de adiantamento a fornecedores	27.386	29.295	39.726	37.112
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (CONPACEL, KSR e Losango)	(241.595)	(160.765)	(241.595)	(160.765)
	<u>2.040.728</u>	<u>2.376.015</u>	<u>3.229.232</u>	<u>3.550.636</u>

Conforme detalhado na Nota 24, a Companhia reclassificou os ativos biológicos relacionados ao Projeto Losango para a rubrica de ativos mantidos para a venda, no valor total de R\$ 241.595.

Conforme política contábil da Companhia, no semestre findo em 30 de junho de 2011 foi realizada a avaliação do valor justo dos ativos biológicos. Não houve variação relevante nas premissas adotadas em 31 de dezembro de 2010 e o resultado final da avaliação gerou ajuste consolidado de R\$ 5.790.

## 16 Intangível

### (a) Controladora

	Taxa anual de depreciação - %	30 de junho de 2011			31 de dezembro de 2010
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Desenvolvimento e implantação de sistemas Intangíveis adquiridos na combinação de negócios	20	191.931	140.706	51.225	56.959
Data-base	10	456.000.	114.000	342.000	364.800
Patente	15,9	129.000	51.362	77.638	87.910
Relacionamento fornecedor					
Óleo diesel e álcool	20	29.000	16.457	12.543	15.834
Produtos químicos	6,3	165.000	25.987	139.013	144.210
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura					
Aracruz		<u>4.230.450</u>		<u>4.230.450</u>	<u>4.230.450</u>
		<u>5.201.381</u>	<u>348.512</u>	<u>4.852.869</u>	<u>4.900.163</u>

### (b) Consolidado

	Taxa anual de depreciação - %	30 de junho de 2011			31 de dezembro de 2010
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Desenvolvimento e implantação de sistemas Intangíveis adquiridos na combinação de negócios	20	206.247	149.653	56.594	63.239

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Taxa anual de depreciação - %	30 de junho de 2011			31 de dezembro de 2010
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Data-base	10	456.000.	114.000	342.000	364.800
Patente	15,9	129.000	51.362	77.638	87.910
Relacionamento fornecedor					
Óleo diesel e álcool	20	29.000	16.457	12.543	15.834
Produtos químicos	6,3	165.000	25.987	139.013	144.210
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura					
Aracruz		4.230.450		4.230.450	4.230.450
		<u>5.215.697</u>	<u>357.459</u>	<u>4.858.238</u>	<u>4.906.443</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações e avaliação do valor recuperável dos ativos apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 19.

### 17 Empréstimos e financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos anuais médios - %	Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante					
Em moeda estrangeira					
Créditos de exportação (pré-pagto.)	4,1	11.546	4.296	49.943	42.967
Bonds - VOTO IV	8,5	663	788	663	788
Eurobonds (emitidos pela VOTO III)	4,3	1.774	1.875	1.774	1.875
Eurobonds (emitidos pela Fibria Overseas)	7,4			28.058	34.558
Créditos de exportação (ACC/ACE)	2,0	236.562	26.018	303.015	66.693
FINIMP	1,5		2.417		2.417
Leasing	2,0	4.465	2.381	7.101	4.189
Crédito de exportação (Finnvera)	4,4			36.028	39.089
EIB Eurpo Inv. Bank	0,9			2.608	4.178
		<u>255.010</u>	<u>37.775</u>	<u>429.190</u>	<u>196.754</u>
Em moeda nacional					
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)					
TJLP	9,1	205.517	205.986	296.437	294.972
Cesta de moedas	8,6	15.327	16.220	39.755	41.996
Nota de crédito rural	9,6				20.611
NCE em reais	6,3	25.363	45.284	45.230	63.246
Fundo Centro-Oeste	8,5			11.707	6.105
		<u>246.207</u>	<u>267.490</u>	<u>393.129</u>	<u>426.930</u>
		<u>501.217</u>	<u>305.265</u>	<u>822.319</u>	<u>623.684</u>

## Notas Explicativas

## Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Modalidade/finalidade	Encargos anuais médios - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Não circulante						
Em moeda estrangeira						
Créditos de exportação (pré-pagto.)	4,1	2012 a 2020	1.980.509	3.108.379	2.324.522	4.440.775
Bonds - VOTO IV	8,5	2020	312.220	333.240	303.721	333.240
Eurobonds (emitidos pela VOTO III)	4,3	2014	92.171	97.445	92.171	97.445
Eurobonds (emitidos pela Fibria Overseas)	7,4	2021			3.926.441	2.896.617
Créditos de exportação (ACC)	2,0	2012	195.375		195.375	
FINIMP	1,5	2012		2.154		2.154
Leasing	2,0	2013	5.159	10.665	8.658	19.260
Crédito de exportação (Finnvera)	4,4	2012 a 2018			196.439	227.328
EIB Eurpo Inv. Bank	0,9	2012				694
			<u>2.585.434</u>	<u>3.551.883</u>	<u>7.047.327</u>	<u>8.017.513</u>
Em moeda nacional						
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)						
TJLP	9,1	2012 a 2017	1.143.198	1.100.176	1.247.976	1.246.757
Cesta de moedas	8,6	2012 a 2017	129.474	120.864	167.324	170.542
NCE em reais	6,3	2012 a 2013	444.954	413.476	475.664	455.555
Fundo Centro-Oeste	8,5	2012 a 2017			61.788	67.406
			<u>1.717.626</u>	<u>1.634.516</u>	<u>1.952.752</u>	<u>1.940.260</u>
			<u>4.303.060</u>	<u>5.186.399</u>	<u>9.000.079</u>	<u>9.957.773</u>

A seguir, apresentamos o escalonamento dos vencimentos da parcela não circulante da dívida em 30 de junho de 2011:

Vencimento das parcelas a longo prazo	Controladora				Consolidado			
	Em moeda nacional	Em moeda estrangeira	Total	Percentual	Em moeda nacional	Em moeda estrangeira	Total	Percentual
2012	100.207	208.942	309.149	7%	173.166	215.101	388.267	4%
2013	249.502	198.185	447.687	10%	338.845	212.778	551.623	6%
2014	378.328	444.588	822.916	19%	391.375	440.664	832.039	9%
2015	383.353	205.342	588.695	14%	394.753	243.638	638.391	7%
2016	231.389	234.751	466.140	11%	242.790	326.835	569.625	6%
2017	248.313	263.371	511.685	12%	268.221	427.111	695.332	8%
2018	126.532	342.136	468.668	11%	139.348	360.875	500.223	6%
2019		304.941	304.941	7%	4.253	369.477	373.731	4%
2020		383.179	383.179	9%		3.280.358	3.280.358	36%
2021						1.170.490	1.170.490	13%
	<u>1.717.625</u>	<u>2.585.435</u>	<u>4.303.060</u>	<u>100%</u>	<u>1.952.751</u>	<u>7.047.328</u>	<u>9.000.079</u>	<u>100%</u>

## (a) Operações relevantes contratadas no semestre

Em janeiro de 2011, a Companhia firmou três contratos de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) no montante de US\$ 50 milhões cada, perfazendo o total US\$ 150 milhões (equivalentes a R\$ 248.640 nas respectivas datas), com vencimento em junho de 2012 e taxa de juros fixa a 2,09% ao ano.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

Em março de 2011, a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Fibria Overseas Finance Ltd., captou no mercado internacional US\$ 750 milhões ("Fibria 2021", equivalentes a R\$ 1.240.875) com vencimento em dez anos e opção de recompra a partir de 2016, com pagamento de juros semestrais à taxa de 6,75% ao ano.

Em maio de 2011, a Companhia captou uma linha de Pré-Pagamento de Exportação com onze bancos estrangeiros, no valor de US\$ 300 milhões (equivalentes a R\$ 488.850 nas respectivas datas) com pagamento de juros trimestrais a taxa de 1,80% ao ano acima da Libor (podendo diminuir à 1,60% ao ano, em caso da obtenção da condição de "Investment Grade") pelo prazo de oito anos, sendo as amortizações anuais somando US\$ 15 milhões em 2012; US\$ 30 milhões em 2015; US\$ 15 milhões em 2016; US\$ 90 milhões em 2018 e US\$ 150 milhões em 2019.

Em junho de 2011, a Companhia firmou seis contratos de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) no valor total de US\$ 125 milhões (equivalentes a R\$ 197.575) com vencimento em novembro de 2012 e taxa de juros fixa, sendo US\$ 75 milhões a 2,05% ao ano e US\$ 50 milhões a 2,09% ao ano.

#### **(b) Operações relevantes liquidadas no semestre**

Em 29 de março de 2011, a Companhia liquidou antecipadamente, com recursos oriundos da venda da Conpacel e da captação do Bond Fibria 2021, o montante de US\$ 600 milhões (equivalentes a R\$ 992.760), relativos a operação de crédito à exportação contratada em 30 de setembro de 2010 junto a onze bancos, no montante de US\$ 800 milhões (equivalentes naquela data a R\$ 1.355.360), vencimentos até 2018 e taxa de juros inicial de 2,75% ao ano acima da LIBOR trimestral, podendo ser reduzida até 2,3%, conforme desalavancagem e o rating da Companhia.

Em 21 de março de 2011, a Companhia liquidou antecipadamente o montante de US\$ 600 milhões (equivalentes a R\$ 999.120), com recursos oriundos da venda da Conpacel e KSR e da captação do Bond Fibria 2021, de uma operação contratada em 30 de junho de 2010, relativa a um Contrato de Crédito de Exportação com nove bancos, no montante de US\$ 600 milhões (equivalentes naquela data a R\$ 1.080.900), vencimentos até 2017 e taxa de juros inicial de 2,80% ao ano acima da LIBOR trimestral.

Em 30 de março de 2011, a Companhia liquidou antecipadamente a totalidade de US\$ 200 milhões (equivalentes a R\$ 327.200), com recursos oriundos da venda da Conpacel e KSR e da captação do Bond Fibria 2021, de contratos de pré-pagamento de exportação junto ao Banco do Brasil, a taxa de 3,20% a 5,00% acima da LIBOR e vencimento final em 2018, repactuado em 30 de setembro de 2010, reduzindo para 2,80%.

#### **(c) Cláusulas contratuais *covenants***

Alguns financiamentos da Companhia e suas controladas têm cláusulas que determinam níveis máximos de endividamento e alavancagem, bem como níveis mínimos de cobertura de juros a vencer e manutenção de saldos mínimos de recebíveis em conta garantia.

No semestre findo em 30 de junho de 2011, renegociamos os *covenants* referentes aos contratos mais restritivos para igualar aos demais contratos. As novas operações de PPE e "Revolver", destacadas nos itens (a) e (d), estão sujeitas a este tipo de cláusula restritiva. Após a renegociação, os pré-pagamentos de exportação negociados entre 2009 e 2010, e essas duas novas operações estão sujeitas à manutenção, no final de cada trimestre social, dos seguintes níveis:

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Jun/2011	Set/2011	Dez/2011	Mar/2012	Jun/2012	Set/2012	Dez/2012 e após
Cobertura de Serviço da dívida (1)	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Nível de Endividamento (2)	4,00	4,25	4,00	4,00	4,00	4,00	3,50

(1) Definido como (i) LAJIDA de acordo com as práticas adotadas no Brasil e ajustado (para os quatro últimos trimestres sociais) em relação à (ii) dívida que deverá vencer durante os quatro trimestres sociais consecutivos acrescida de despesas financeiras que deverão ser pagas durante os quatro trimestres sociais consecutivos

(2) nível de dívida líquida em relação ao LAJIDA ajustado (para os quatro últimos trimestres sociais)

Os principais eventos de inadimplência permanecem inalterados em relação à posição divulgada na Nota 21 das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010.

Os *covenants* acordados nos contratos firmados com os bancos vêm sendo integralmente cumpridos pela Companhia até 30 de junho de 2011.

#### (d) Linhas de crédito não utilizadas

Em maio de 2011, a Companhia, por intermédio de sua subsidiária internacional Fibria Trading International Ltd. obteve uma linha de crédito rotativo (revolving credit facility) com onze bancos estrangeiros, no valor total de U\$ 500 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos e custo pago trimestralmente de LIBOR 3 meses acrescida de 1,55% a.a quando utilizada. No período de não utilização, a Companhia pagará 35% do custo acordado.

#### (e) Valor justo dos empréstimos e financiamentos e contas a pagar por aquisição de ações

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos e das contas a pagar por aquisição de ações são os seguintes:

	<b>Controladora</b>			
	<b>Valor contábil</b>		<b>Valor justo</b>	
	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Créditos de exportação	2.423.992	3.138.693	2.533.489	3.468.820
<i>Bonds</i>	406.828	433.348	558.377	594.103
FINIMP		4.571		4.627
<i>Leasing</i>	9.624	13.046	9.807	37.678
BNDES	1.493.516	1.443.246	1.365.163	1.331.237
NCE	470.317	458.760	634.178	562.670
Contas a pagar por aquisição de ações	626.113	1.440.676	626.166	1.440.676
	<u>5.430.390</u>	<u>6.932.340</u>	<u>5.727.180</u>	<u>7.439.811</u>

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Valor contábil		Consolidado	
			Valor justo	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Créditos de exportação	3.105.322	4.816.852	3.059.212	5.410.468
Bonds	4.352.828	3.364.523	6.231.962	4.962.249
FINIMP		4.570		4.627
Leasing	15.759	23.449	16.066	48.408
BNDES	1.751.492	1.754.267	1.607.956	1.627.630
Nota de Crédito Rural		20.611		20.449
NCE	520.894	518.801	684.757	622.709
Contas a pagar por aquisição de ações	626.113	1.440.676	626.166	1.440.676
Outros	76.103	78.384	25.994	78.384
	<u>10.448.511</u>	<u>12.022.133</u>	<u>12.252.113</u>	<u>14.215.600</u>

#### 18 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da Administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais.

A Companhia está envolvida em outros processos tributários e cíveis surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da Administração e de seus assessores legais, têm expectativa de perda classificada como possível. Consequentemente, nenhuma provisão foi constituída para fazer face ao possível desfecho desfavorável destes. Os montantes desses processos, em 30 de junho de 2011, são: tributário R\$ 1.464.298 e cíveis R\$ 74.703.

No semestre findo em 30 de junho de 2011, a posição dos depósitos judiciais e da provisão para contingência é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Saldo inicial	338.967	691.449	364.097	712.873
Baixa de processos*	(122.480)	(394.168)	(123.624)	(396.696)
Entrada de novos processos		9.273	1.221	13.934
Atualização monetária	63.828	32.413	63.296	33.986
Montante provisionado	280.315	338.967	304.990	364.097
(-) Depósitos judiciais	(229.466)	(191.627)	(247.787)	(209.069)
Saldo líquido	<u>50.849</u>	<u>147.340</u>	<u>57.203</u>	<u>155.028</u>
Exposição líquida por litígios:				
Tributários	22.559	111.569	14.111	103.843
Trabalhistas	21.745	26.238	36.110	41.191
Cíveis	6.545	9.533	6.982	9.994
	<u>50.849</u>	<u>147.340</u>	<u>57.203</u>	<u>155.028</u>

(\*) As baixas de processos ocorreram principalmente em função da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal descrito abaixo e a reversão, em 2010, da provisão de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das receitas de exportação relativa ao ano de 2003, no valor de R\$ 82.922, conforme detalhado na Nota 22 (a)ii à demonstração financeira anual.

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09, cujo objetivo é regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de obrigações fiscais e previdenciárias.

Em 28 de junho de 2011, a Companhia efetuou a consolidação dos débitos no Programa de Recuperação Fiscal, cumprindo de fato todas as formalidades previstas na legislação, sendo os débitos incluídos, aqueles oriundos substancialmente de:

- CSLL - Medida judicial visando a exclusão das receitas de exportação da base de cálculo da CSLL, conforme instituído pela Emenda Constitucional nº. 33/2001.
- IR/CSLL - Medida judicial visando a correção monetária do balanço sem as perdas geradas pelo Plano Verão - Plano econômico instituído pela Medida Provisória 32/1989, convertida na Lei 7.730/89;
- IR/CSLL - Autos de infração lavrados em decorrência da compensação do prejuízo fiscal e da base negativa sem observância da limitação de 30%;
- Crédito-Prêmio IPI - Autos de infração lavrados em decorrência da transferência de créditos entre as empresas KSR e Celpav, sem observância das formalidades instrumentais;
- CIDE - Medida judicial visando afastar a incidência da CIDE sobre valores pagos a residentes no exterior a título de royalties ou de remuneração de contratos, instituída pela Lei nº 10.168/00 e alterado pela Lei nº 10.332/01;
- IOF - Medida judicial visando afastar a incidência do IOF sobre contratos de câmbio celebrados com escopo de obter recursos financeiros no exterior por meio de emissão de *euronotes*;
- COFINS - Medida judicial visando questionar a majoração da alíquota da COFINS de 2% para 3%, determinada pela Lei nº 9.718/98;
- CSLL - Auto de infração lavrado em decorrência da dedução na base de cálculo da CSLL, de despesas com a parcela de correção monetária correspondente à diferença entre a variação do IPC e do BTN Fiscal no ano de 1990.

Apresentamos a seguir um resumo dos valores definitivos incluídos no programa, bem como os benefícios obtidos:

Detalhamento do débito	
Total dos débitos atualizados incluídos no programa	516.783
Benefício por redução de multas e juros	(78.030)
Multas e juros compensados com prejuízo fiscal e base negativa	<u>(129.397)</u>
Total do débito	309.356
Pagamentos realizados	<u>(21.356)</u>
Saldo do débito em 30 de junho	<u>288.000</u>
Total dos depósitos judiciais atualizados	<u>349.802</u>
Saldo credor em 30 de junho	<u><u>61.802</u></u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Em função do direito legal de compensação dos depósitos judiciais relacionados aos débitos incluídos no programa e em função dos depósitos judiciais serem superiores ao passivo remanescente após as reduções legais, o saldo credor remanescente, conforme demonstrado acima, foi classificado no ativo não circulante, na rubrica demais contas a receber.

#### 19 Compromissos de longo prazo

##### (a) Contratos *Take or Pay*

A Companhia firmou contratos de longo prazo de *Take or Pay* com fornecedores de energia, transporte, óleo diesel, produtos químicos e gás natural por um período máximo de 11 anos. Os contratos prevêem cláusulas de rescisão e suspensão de fornecimento por motivos de descumprimento de obrigações essenciais. As obrigações contratuais assumidas em 30 de junho de 2011 representam R\$ 232.953 por ano (R\$ 272.595 em 31 de dezembro de 2010).

##### (b) Compromissos de fornecimento

Adicionalmente, foi firmado em 2007 um contrato de longo prazo com a International Paper relativo ao fornecimento de celulose pelo período de 30 anos. O compromisso definido por esse contrato em 30 de junho de 2011 representa R\$ 102.644 ao ano (R\$ 103.445 em 31 de dezembro de 2010).

##### (c) Garantias em operações de *comprar*

A Companhia é garantidora de operações de *comprar* realizadas por alguns de seus clientes no Brasil, cujo montante garantido em 30 de junho de 2011 totalizava R\$ 79.271 (R\$ 217.389 em 31 de dezembro de 2010). Essas garantias possuem valor de mercado aproximado de zero em função destes não possuírem histórico de inadimplência e, portanto, não há nenhum valor registrado. A redução observada no período, decorre da redução do volume de operações pela venda de Conpacel e KSR.

Adicionalmente, a Companhia celebrou contratos de compra de madeira com terceiros pelo prazo máximo de sete anos, no montante de R\$ 230.342.

#### 20 Receita líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida individual e consolidada para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010
Receita bruta de vendas	1.816.561	1.961.090	3.569.261	3.978.679
Impostos federais, estaduais e municipais	(125.790)	(189.969)	(149.448)	(187.800)
Devoluções e abatimentos (*)			(413.604)	(651.452)
	<u>1.690.771</u>	<u>1.771.121</u>	<u>3.006.209</u>	<u>3.139.427</u>

(\*) Representados substancialmente por descontos de *performance* para clientes no exterior.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### 21 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado para os semestres findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010	30 de junho de 2011	30 de junho de 2010
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos (ii)	(282.986)	(217.771)	(399.533)	(358.114)
Apropriação de juros - aquisição de ações Aracruz	(41.008)	(187.780)	(41.008)	(187.780)
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(22.270)	(761)	(22.270)	(761)
Outras despesas financeiras	(18.913)	(9.815)	(33.525)	(13.589)
	<u>(365.177)</u>	<u>(416.127)</u>	<u>(496.336)</u>	<u>(560.244)</u>
Receitas financeiras				
Receita de aplicações financeiras	80.149	76.818	91.875	119.731
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros derivativos	204.947		204.947	
Reversão de atualização monetária de passivo contingente (i)		73.409		73.409
Outras receitas (reversão) financeiras	7.253	(3.367)	9.745	10.582
	<u>292.349</u>	<u>146.860</u>	<u>306.567</u>	<u>203.722</u>
Variações cambiais				
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	190.898	(140.324)	507.802	(359.999)
Variações cambial - outros ativos e passivos	295.680	(142.560)	(29.967)	69.414
	<u>486.578</u>	<u>(282.884)</u>	<u>477.835</u>	<u>(290.585)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>413.750</u>	<u>(552.151)</u>	<u>288.066</u>	<u>(647.107)</u>

- (i) Reversão de atualização do processo contingente de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das receitas de exportação relativo ao ano de 2003. Vide Nota 22(a)(iii) à demonstração financeira anual.
- (ii) Nas informações contábeis da controladora os juros sobre empréstimos incluem juros apropriados em operações intercompanhia. Adicionalmente, as informações contábeis da controladora e consolidadas incluem os custos de captação amortizados no período no montante de R\$ 30.054 e R\$ 59.505, respectivamente.

#### 22 Despesas por natureza

As despesas classificadas como custo dos produtos vendidos, despesas com vendas e administrativas para os semestres findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 são as seguintes:

**Notas Explicativas****Fibria Celulose S.A. e subsidiárias****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011**  
**Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>30 de junho de 2010</b>	<b>30 de junho de 2011</b>	<b>30 de junho de 2010</b>
Custo dos produtos vendidos				
Depreciação, exaustão e amortização	589.865	446.768	942.409	811.272
Fretes	133.180	136.470	277.792	283.047
Benefícios a empregados	157.188	160.349	213.216	230.740
Custos variáveis (matérias-primas e materiais de consumo)	725.610	828.625	1.042.813	961.828
	<u>1.605.843</u>	<u>1.572.212</u>	<u>2.476.230</u>	<u>2.286.887</u>
Despesas com vendas				
Benefícios a empregados	5.657	7.381	9.495	14.395
Despesas de comercialização (i)	40.513	65.390	117.381	116.374
Arrendamentos operacionais	178	1.042	420	1.042
Depreciações e amortizações	526	1.414	5.621	2.488
Provisão para deterioração de créditos a receber	1.170	16.477	1.193	16.477
Outros	1.755	1.853	3.955	(4.720)
	<u>49.799</u>	<u>93.557</u>	<u>138.065</u>	<u>146.056</u>
Despesas administrativas				
Benefícios a empregados	56.917	55.566	65.353	62.711
Serviços de terceiros (ii)	45.349	48.735	55.940	59.902
Provisões para contingências	231	5.722	(424)	5.722
Depreciações e amortizações	9.646	3.980	11.507	5.400
Doações e patrocínios	4.384	3.153	4.479	3.481
Outras	(8.267)	8.025	20.699	10.501
	<u>108.260</u>	<u>125.181</u>	<u>157.554</u>	<u>147.717</u>
Outras receitas e despesas				
Amortização de mais valia de ativos	(10.402)	(36.671)	(10.402)	(36.671)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(39.130)	85.778	5.790	110.499
Despesas relacionadas à adesão ao Programa de recuperação Fiscal (REFIS)		(20.594)		(20.594)
Outros	(21.835)	11.745	(24.040)	(9.135)
	<u>(71.367)</u>	<u>40.258</u>	<u>(28.652)</u>	<u>44.099</u>

(i) Contemplam gastos com manuseios de mercadoria, despesas de terminais, comissões e outros.

(ii) Contemplam honorários advocatícios, consultorias, auditorias, serviços administrativos e outros.

**23 Lucro por ação****(a) Básico**

Apresentamos a seguir a reconciliação do cálculo do lucro por ação:

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	<u>Operações continuadas</u>		<u>Operações descontinuadas</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro (prejuízo) das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora	<u>361.248</u>	<u>136.863</u>	<u>240.655</u>	<u>(768)</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	467.591.824	467.849.700	467.591.824	467.849.700
Lucro básico por ação (em reais)	<u>0,773</u>	<u>0,293</u>	<u>0,515</u>	<u>(0,002)</u>

#### (b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

#### 24 Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

##### (a) Conpacel e KSR

Conforme mencionado na Nota 1, as unidades geradoras de caixa denominadas Conpacel e KSR foram alienadas em 2011. Os resultados das operações descontinuadas para os semestres encerrados em 30 de junho de 2011 e 2010, são resumidos a seguir:

##### (i) Resultado das operações descontinuadas

	<u>30 de junho</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Receita líquida	65.640	344.854
Custo dos produtos	<u>(41.648)</u>	<u>(272.347)</u>
Lucro bruto	23.992	72.507
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(13.575)	(16.993)
Resultado financeiro	(106)	(9.089)
Ganho de capital	357.196	
Outras receitas e despesas operacionais	<u>(2.878)</u>	<u>(42.086)</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	<u>364.629</u>	<u>(1.164)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(123.974)</u>	<u>396</u>
Lucro líquido das operações descontinuadas	<u>240.655</u>	<u>(768)</u>

##### (ii) Fluxos de caixa das operações descontinuadas

	<u>30 de junho</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Proveniente das operações	36.886	38.809
Utilizados nas atividades de investimento	1.558.768	(19.181)
Utilizados nas atividades de financiamento (*)	<u>(1.595.654)</u>	<u>(19.628)</u>

(\*) Em função do Consórcio operar com caixa centralizado de seus consorciados, as atividades de financiamento representam o repasse ao consorciado do fluxo de caixa gerado na operação, líquido de investimentos realizados durante o período.

**Notas Explicativas****Fibria Celulose S.A. e subsidiárias****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**(iii) Ganho de capital**

Apresentamos a seguir o ganho de capital auferido no 1º trimestre, resultante da alienação destas UGCs:

	<b>Ganho de capital</b>
Valor de venda	1.508.768
(-) Custo dos ativos líquidos baixados	
Ativos imobilizados e biológicos	(588.946)
<i>Goodwill</i>	(475.413)
Estoques	(84.055)
Demais ativos e passivos	(3.158)
(=) Ganho de capital bruto	<u>357.196</u>
(-) Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(121.447)</u>
(=) Ganho de capital líquido	<u><u>235.749</u></u>

**(b) Unidade Piracicaba e Projeto Losango**

Em 30 de junho de 2011, a Administração, baseada na estratégia de concentração das atividades no negócio de celulose e levando em consideração o andamento dos programas para localizar um comprador e concluir a venda da unidade representada pela fábrica de papel em Piracicaba e dos ativos do Projeto Losango, classificou esses ativos e passivos como mantidos para a venda.

A referida unidade e os ativos do projeto estão em condições para a venda imediata e a Administração espera que a venda seja concluída em um prazo inferior a doze meses.

A unidade de Piracicaba está representada por uma fábrica de papéis térmicos, revestidos e autocopiativos, com capacidade anual de mais de 160 mil toneladas por ano e possui os seguintes ativos e passivos, classificados na rubrica ativos e passivos mantidos para a venda, conforme resumido abaixo:

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Contas a receber	50.255	Fornecedores	24.097
Estoques	85.786	Salários e encargos	7.714
Demais ativos	<u>1.410</u>	Demais passivos	5.098
	<u>137.451</u>		<u>36.909</u>
Não circulante			
Ativo imobilizado	287.460		
Demais ativos	<u>2.391</u>		
	<u>289.851</u>		
Total dos ativos	<u><u>427.302</u></u>	Total dos passivos	<u><u>36.909</u></u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e subsidiárias

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

O Projeto Losango está representado substancialmente por terras e florestas em Capão do Leão, no estado do Rio Grande do Sul, com área florestal própria aproximada de 107 mil hectares. Em 30 de junho de 2011, os ativos do projeto podem ser resumidos a seguir:

Ativo	
Não circulante	
Ativos biológicos	241.595
Ativo imobilizado	343.704
Adiantamento a fornecedores (programa de fomento florestal)	31.833
Demais ativos	<u>55</u>
Total dos ativos	<u><u>617.187</u></u>

Os resultados auferidos pela unidade Piracicaba não foram apresentados como operação descontinuada em função dos valores não serem representativos em comparação com os resultados consolidados da Fibria. O Projeto Losango não possui operações.

#### 25 Notas explicativas não apresentadas

De acordo com os requerimentos de divulgação constantes do Ofício-Circular CVM/SNC/SEP/Nº003/2011, nas demonstrações financeiras anuais foram divulgadas notas explicativas com detalhamentos sobre o Patrimônio líquido (Nota 24), benefícios a empregados (Nota 25), programa de remuneração baseado em ações (Nota 26) e coberturas de seguros (Nota 31), cujas premissas, operações e políticas não sofreram alterações relevantes em relação à posição apresentada em a demonstração financeira de 31 de dezembro de 2010.

\* \* \*

## Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



Como determina o parágrafo 2º do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09, as projeções e estimativas divulgadas pelas Companhias abertas deverão ser revisadas periodicamente, em intervalo de tempo adequado ao objeto da projeção, que, em nenhuma hipótese, deve ultrapassar 1 ano. Adicionalmente, conforme requerimento de divulgação contido no Ofício-Circular /CVM/SEP/nº02/2011, a cada arquivamento de DFP ou ITR, a Companhia aberta deverá confrontar estas projeções com os resultados obtidos efetivamente, indicando eventuais distorções.

A Companhia divulgou, em seu Formulário de Referência relativo ao exercício 2010, projeções referentes ao investimento de capital (CAPEX) para o ano 2011. No 2º trimestre de 2011 as informações sobre os resultados efetivamente realizados estão divulgadas no Press Release de resultados.

## **Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

Cláusula compromissória

**"A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social."**

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas  
Fibria Celulose S.A.

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Fibria Celulose S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado para o trimestre e o período de seis meses findos nessa data, bem como as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findos nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - "Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade" e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de julho de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Eduardo Guaraná Mendonça  
Contador CRC 1SP196994/O-2